ANNO XXXI. N. 215.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. As Chagas de S. Francisco.
18 Terça. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Quarta. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quinta. Ss. Prisco e Glycerio mm.
21 Sexta. S. Matheus ap. e Evangelista.
22 Sabbado. S. Mauricio m; S. Digna v. m.
23 Domingo. 17.º S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.; Ss. Polyxina e Xampita mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de setembro.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas. Em 21 do passado dirigi a V. Exc. o officio constante da inclusa copia, fazendo ver que seriam improficuas as medidas sanitarias aqui tomadas quanto aos vapores procedentes de portos infectados, se continuassem os ditos vapores a ter livre pratica no porto de Maceió. Constando-me, pois, que ahi entrara francamente o vapor *Imperador*, não posso deixar de chamar a attenção de V. Exc. sobre este assumpto, rogando-lhe encarecidamente sirva-se de expedir suas ordens á provedoria da saude, para que seja observado o que a tal respeito está disposto no decreto n. 268 de 29 de janeiro de 1843, regulamento sanitario de 10 de outubro do anno passado, e aviso do ministerio do imperio de 2 de agosto ultimo, afim de evitar-se a introducção do mal nessa provincia, donde facilmente se poderá transmittir á esta.

Dito—Ao Exm. vice-presidente do Maranhão, dizendo que pelos seus officios de 13 e 21 de agosto ultimo teve a triste noticia da sentida morte do Exm. presidente daquella provincia Dr. Eduardo Olympio Machado, a quem S. Exc. succedeu na administração da mesma provincia.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 25 de agosto ultimo, do qual consta haver-se concedido passagem do 10.º para o 11.º batalhão de infantaria ao tenente Alexandre José da Rocha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou do aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 24 de agosto ultimamente findo, foi reformado o soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Joaquim Manoel Cordeiro, vencendo somente o soldo por inteiro.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso do ministerio da guerra de 28 de agosto ultimo, do qual consta que se concedeu passagem para o 11. batalhão de infantaria ao tenente do 9.º da mesma arma Bernardo Joaquim Pereira.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 14 de agosto ultimo, do qual consta haver-se concedido passagem para o 1.º regimento de artilharia a cavallo ao 1.º tenente do 4.º da mesma arma a pé Francisco Manoel Pereira Fontes.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso da repartição da guerra de 17 de agosto ultimo, a fé de officio do alferes do 9.º batalhão de infantaria, Martinho José Ribeiro.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 18 de agosto ultimo, no qual se declara que por decreto de 14 do dito mez, foi reformado no mesmo posto o tenente do 11.º batalhão de infantaria Joaquim José dos Santos Araujo, com dezasete vigesimas partes do respectivo soldo.—Participou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso de 24 de agosto proximo findo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra participou que, por decreto de 20 do mesmo mez, não só se perdoou ao soldado do 2. batalhão de caçadores actualmente 9. de infantaria Luiz Gustavo Adolpho Von Wetzlebem o crime de deserção que commetteu, mas tambem se mandou que tenha baixa do serviço logo que se apresente.

Dito—Ao i[illegible] da thesouraria de fazenda, declarando, afi[illegible] constar ao administrador da recebedo[illegible] endas [illegible]rnas, que com aviso do ministerio [illegible] do corrente, foram enviados os decretos pelos quaes haviam sido nomeados Joaquim José de Souza Serrano para o lugar de primeiro escripturario da mesma recebedoria e Joaquim da Costa Ribeiro para o de segundo.

Dito—Ao mesmo, recommendando que proceda acerca do requerimento que devolve, no qual Manoel José Ferreira da Costa pede se lhe passe titulo de 60 palmos do terreno de marinha n. 346 D, na rua dos Guararapes em Fora de Portas, de conformidade com a sua informação de 17 de agosto ultimo, sob n. 490 dada com referencia a do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva, e ao parecer do procurador fiscal d'aquella thesouraria, constantes da copia que remette.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente, o aviso de lettra n. 19 na importancia de 999$760 rs. sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta, e a favor de Joaquim José Barbosa Monteiro.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande fornecer ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão, os livros e mais objectos mencionados na nota que remette.

Relação a que se refere o officio supra.

Para a respectiva secretaria.
1 resma de papel almaço de boa qualidade.
Para o 1.º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional.
1 livro mestre com 300 folhas para os assentamentos dos officiaes, e praças do batalhão.
1 dito de 200 folhas para registro da correspondencia.
1 dito com cem folhas para registro das ordens do dia.
1 dito com 50 folhas para termos de juramento.
8 ditos de papel de Hollanda, com 50 folhas cada um, para matriculas das companhias.
—Inteirou-se ao referido commandante superior.

Dito—Ao chefe de policia, enteirando-o de haver expedido ordem as thesourarias geral e provincial, para serem pagas estando nos termos legaes as contas e recibos que S. S. remetteu das despezas feitas com o fornecimento de luz para o destacamento e cadeia de Nazareth, e sustento dos presos pobres da mesma cadeia, bem como da importancia de 13 mezes de aluguel da casa, que serve de cadeia e de quartel ao destacamento em Ouricury.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Manoel Antonio de Mesquita e Francisco Monteiro, pertecentes ao 8. batalhão de infantaria.—Participou-se ao Exm. vice-presidente das Alagôas.

Dito—Ao inspector ao arsenal de marinha inteirando o de haver designado o dia 18 do corrente, para a sahida do trasporte nacional com destino ao presidio de Fernando. Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao juiz de direito de Garanhuns, transmittindo uma portaria que lhe foi expedida pelo supremo tribunal de justiça e recommendando que envie com brevidade a sua resposta.

Dito—Ao provedor da saude, concedendo autorisação Smc. pedio não só para contratar pelo jornal de 1$000 rs. diarias os seis remadores que dizserem necessarios para fazer as visitas dos navios, barra fóra mas tambem para admittir mais seis guardas com os vencimentos já estipulados para coadjuvarem os que estão actualmente servindo naquella repartição, cumprido que esta nas ordens que der acerca de taes visitas de outro qualquer serviço a respeito das quarentenas recommende a mais escrupulosa observancia e precisa energia. Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—A camara municipal do Buique, dizendo que pode despender a quantia precisa para o fornecimento d'agua e luz dara a cadeia d'aquella villa.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar até o Maranhão no vapor *Imperador*, caso haja vaga para passageiros de estado a Manoel Cancio Pereira dos Santos.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que faça apromptar com brevidade afim de serem enviadas para a companhia fixa do Rio Grande do Norte, os artigos de fardamento de que trata o aviso e relação que remette por copia.

EXTERIOR.

A Austria tinha promettido a seus confederados allemães « fazer-lhes conhecer minuciosamente seu modo de pensar e de pronunciar-se franca e completamente a respeito delles sobre o que exigissem os interesses da Europa e da Allemanha, depois do rompimento das negociações entaboladas para a paz. » O gabinete de Vienna, querendo cumprir esta promessa, preparou para a Dieta de Francfort uma especie de memorandum, no qual expõe com plena franqueza, diz elle, o todo da situação actual.» As gazetas estrangeiras publicaram e nós extrahimos dellas a primeira parte deste documento, aquella em que o Sr. de Buol aprecia a seu modo a marcha seguida pela Austria desde o começo da guerra; mas estas gazetas não dizem quaes são as conclusões do ministerio austriaco. As informações que temos recebido directamente de Francfort demandam alguma luz sobre este ponto da questão.

Não ha interesse hoje em voltar ao passado; não temos de proferir parecer sobre a justificação, que o Sr. de Buol apresenta á Dieta, do que tem feito, do que tem escripto e do que tem dito; o que importa he saber o que se pensa hoje em Vienna. A exposição do Sr. de Buol he utilissima para se consultar debaixo deste ponto de vista, de não encontrar-se nella declarações muito significativas em o nosso entender; julgue-se finalmente pelas citações seguintes:

Tem havido divergencia entre a Austria e as côrtes de Paris e Londres sobre uma questão de applicação, mas os principios estabelecidos em commum nada tem perdido de sua força. Os laços da alliança continuam a subsistir, e aos olhos do gabinete imperial, nada tem mudado nas relações das potencias alliadas entre si. A côrte de Vienna entendeu que não devia associar-se na guerra, por uma interpretação que a França e a Inglaterra dão ao terceiro ponto, que a Austria não approva. As potencias belligerantes exercem o seu direito, mas a Austria conservará de uma maneira invariavel as bases reconhecidas da paz, e as sustentará com toda a sua influencia e todas as suas forças na medida das obrigações que tem contrahido. Uma paz que não assegurasse a execução das quatro condições, taes como foram estabelecidas na conferencia, não offereceria á Austria garantias sufficientes para a tranquillidade da Europa. A Austria considera como um facto adequirido a intelligencia sobre os dous primeiros pontos, e indicou um meio para o ajuste do terceiro ponto. Convém que esta questão receba uma solução clara e precisa, a segurança e o interesse europeu, mas cuja aceitação não seja offensiva para a dignidade de nenhuma das potencias. A Austria persistirá em collocar a Turquia debaixo de uma garantia geral e efficaz; não só respeitará esta garantia, senão tambem a fará respeitar em caso de necessidade. Suas tropas ficarão nos principados até a conclusão da paz. Sobre o quarto ponto, a Austria louva-se nas sympathias da Europa pelos christãos collocados sob o dominio do imperio ottomano.

Entendemos que esta linguagem he muito significativa e cremos que se podem deduzir muitas consequencias. A Austria mantem a alliança de 2 de dezembro, que não póde ser perturbada por uma simples desconcordancia sobre uma questão de applicação; mas a Austria sustenta tambem as quatro condições apresentadas em as notas de 8 de agosto e confirmadas no protocolo de 28 de dezembro. A Austria diz que as sustentará com todas as suas forças, porque as considera como as garantias indispensaveis da paz. Ora, isto se concilia pouco com as intenções actuaes das potencias occidentaes que lord Clarendon fez conhecer ao parlamento da Inglaterra.

De outro lado, mantendo a unidade e a indivisibilidade das quatro condicçoes, a Austria se poria em contradição com as intenções da Russia, porque o gabinete de Berlim tem separado sempre as duas primeiras condições da terceira. Conforme a opinião bem conhecida do Sr. de Manteuffell, as duas primeiras condições são as unicas, que convem a Allemanha; as outras quando muito interessam á Allemanha, por causa da parte que ella deve tomar em tudo quanto diz respeito ao equilibrio da Europa; por esta razão o Sr. de Buol se apressa em restringir o principio da indivisibilidade no momento em que o proclama, e para se approximar da Prussia admitte que a intelligencia sobre os dous primeiros pontos he um facto de hoje em diante adrido: he uma satisfação dada á Prussia, e eis-aqui outra.

Explicando-se sobre a terceira condição, aquella que foi a occasião do rompimento da conferencia de Vienna, o Sr. de Buol declara, que se deve procurar uma solução, que dê á Europa uma plena segurança, e cuja aceitação não possa ferir a dignidade de nenhuma potencia. Esta reserva em favor da Russia tinha sido exprimida mais de uma vez, se não nos enganamos, em as notas da chancellaria prussiana: por tanto ha um começo de conciliação entre os dous grandes gabinetes allemães, e he sem duvida por este motivo que a Austria, em seu memorial á Dieta, não pede mais a approvação sem restricção de sua politica, que ella ha pouco queria fazer adoptar pela Allemanha toda.

Esta approximação das duas potencias tinha sido preparada por uma nota de 5 de julho, communicado ao Sr. de Buol em nome da Prussia. Observamos tres cousas nesta nota, primeiramente uma promessa da côrte de Berlim de empregar todas as suas forças contra a Russia, se esta atacasse os principados e ameaçasse a Allemanha, depois uma declaração desta côrte, offerecendo-se a não pedir á Dieta a approvação de sua politica, com tanto que a Austria renuncie pedir a approvação da sua.

« Limitamo-nos a reconhecer, diz pouco mais ou menos o Sr. de Manteuffell, que a vossa politica e a minha tem sido uteis, e evitemos promover explicações perigosas.

Finalmente a ultima promessa do governo prussiano declara achar em sua qualidade de potencia européa e nas circumstancias criticas do momento motivos sufficientes de conservar seu exercito em pé de guerra, afim de que possa ser posto immediatamente em campanha. Parece-nos difficil desconhecer no documento austriaco, de que nos occupamos, a influencia destas promessas e desta declaração da Prussia.

Julgamos tambem ver ahi o effeito das declarações e promessas recentes da Russia. Poucos dias depois da dissolução da conferencia, o Sr. de Buol tinha dirigido ao conde Valentin Esterhazy, ministro plenipotenciario da Austria em S. Petersburgo, muitos despachos destinados a pô-lo a par do que se tinha passado em Vienna na sessão do encerramento de 4 de junho: o Sr. de Buol tinha querido ao mesmo tempo chamar a attenção do conde Esterhazy sobre as obrigações, que as novas circumstancias poderiam impôr ao governo austriaco. O conde Esterhazy era convidado para fazer conhecer estes despachos ao Sr. de Nesselrode, e autorisado para dar copia delles. He escusado dizer que todos estes despachos foram communicados lealmente aos gabinetes de Londres e de Paris, não obstante seu caracter confidencial e reservado.

A 5 de julho o Sr. de Nesselrode respondeu ao Sr. de Buol, dirigindo ao principe Gortschakoff, embaixador da Russia em Vienna, uma nota que este devia levar ao conhecimento do ministro austriaco. Uma conferencia teve lugar a este respeito a 12 de julho entre o Sr. de Buol e o principe Gortschakoff, pelo menos he o que nos escrevem de Vienna, e nossos correspondentes nos transmittem ao mesmo tempo o que poderam saber do conteúdo da nota russa.

« O Sr. de Nesselrode, (nos dizem elles, segue passo a passo em suas pequenas minuciosidades e com uma affectação singular, os despachos e as notas da chancellaria austriaca para as approvar sem reserva. Tendo o Sr. de Buol exposto em termos lisongeiros o procedimento da Austria desde a origem da questão, assim como fez no memorandum destinado á Dieta germanica, o Sr. de Nesselrode excede ao Sr. de Buol.

O procedimento da Austria he, segundo o Sr. de Nesselrode, um modelo de habilidade, sabedoria e previdencia, e tendo o Sr. de Buol sentido bastante, como dizem, os rompimentos das negociações, em que tinha esperado um momento fazer aceitar pelas potencias belligerantes uma das suas combinações, fazendo ao conde de Esterhazy a confidencia de suas illusões, de suas esperanças e de suas decepções, o Sr. de Nesselrode quer tomar parte nos soffrimentos do Sr. de Buol; experimenta os mesmos pezares, associa-se em seus desejos pela mais proxima continuação das negociações. O Sr. de Buol não deseja a paz mais que o Sr. de Nesselrode, e este deplora tanto como aquelle um conflicto desditoso, que só teve lugar por causa dos mais singulares equivocos.

As ultimas propostas da Austria, no dizer do Sr. de Nesselrode, offereciam uma solução muito aceitavel e a Russia teria pedido apenas algumas modificações sem importancia. Logo que a Russia tratasse directamente com a Turquia, sua dignidade estava salva e podia, sem soffrer em sua honra, fazer quasi todas as concessões indicadas pela Austria. A Austria quer occupar os principados; tanto melhor para todos; a Russia quer mais do que a Austria a independencia da Turquia, e se a côrte de S. Petersburgo se mostrou facil nas duas primeiras condições, se não fez nenhuma objecção séria aos ajustes relativos aos principados e á navegação livre do Danubio, a corte de Vienna não ignora que foi especialmente em attenção a ella; e se a terceira condição não foi regulada como as duas primeiras, a corte de Vienna reconhecerá que isto não dependeu da corte de São Petersburgo.

Uma reflexão se apoderou do espirito do Sr. de Nesselrode, que a recommenda á experiencia instinctiva do Sr. de Buol. Um dia os plenipotenciarios reunidos em Vienna, sendo obrigados a suspender as deliberações sobre o terceiro ponto, porque muitos delles esperavam novas instrucções de seus governos, propoz-se tratar do quarto ponto; a maioria se oppoz, não se disse então o verdadeiro motivo da maioria, mas ninguem o ignora hoje: estava-se persuadido que o accordo sobre o quarto ponto seria ainda mais difficil do que sobre o terceiro, previa-se da parte dos plenipotenciarios da Turquia uma resistencia invencivel a tudo quanto as potencias européas propozessem para assegurar ás diversas communhões religiosas a posse de seus privilegios; as negociações se teriam rompido neste ponto, a menos que se tivesse violentado a Porta no interesse da civilisação, que desta vez estava realmente em jogo. He o que se quiz evitar, preferindo-se separar a uma questão russa. Finalmente o Sr. de Nesselrode renova seus protestos contra a intenção attribuida á Russia de fazer a guerra á Austria; uma guerra semelhante he impossivel; as armas da Russia tem estado e poderiam estar ainda ao serviço da Austria; ellas não a combaterão jamais. O chanceller russo emprega para persuadir o Sr. de Buol, as palavras mais solemnes, as que obrigam ao mesmo tempo a consciencia e a honra dos homens. Se este resumo he exacto, como devemos crer, póde servir para explicar o tom geral do memorial dirigido pelo Sr. de Buol á Dieta de Francfort.

« Mas quaes são as conclusões do Sr. de Buol? Que propostas quer submetter á Dieta? Escrevem-nos de Francfort que os gabinetes de Vienna e de Berlim finalmente chegaram a um accordo e que os gabinetes de Desda, Munich, Stuttgard conseguiram fazer que adoptasse as bases de uma resolução, que será proposta de commum accordo á Dieta. Segundo este projecto a Dieta declararia:

1. Que agradece á Austria suas communicações, e igualmente os esforços que tem feito com tanta perseverança para conseguir o fim ha tanto tempo proseguido, e chegar ao restabelecimento da paz européa.

2. Que da situação actual não resulta para a confederação germanica nenhuma necessidade de fazer novas promessas, e ampliar as que ella fez nas resoluções de 24 de julho e 9 de dezembro de 1854.

3. Que no interesse do restabelecimento da paz e afim de manter e fortificar a união da Allemanha, he necessario que a confederação germanica, sem sahir de sua attitude reservada e persistindo nella, conserve provisoriamente o pé de guerra em que estão os contingentes federaes, como foi resolvido a 9 de fevereiro de 1855.

Nossos correspondentes tambem nos fallam dos boatos que se derramaram por toda a Europa sobre a saude do imperador da Russia e do rei da Prussia. Estes boatos não tem fundamento relativamente a Alexandre II; foram muito exagerados a respeito do rei Frederico Guilherme IV. O que fez crer na molestia do imperador Alexandre, he terem-no visto instituir, na previsão de sua morte, a regencia do imperio durante a menoridade de seu successor, e regular com um cuidado minucioso as condições deste governo provisorio; esqueciam-se de que Alexandre II não fazia mais do que conformar-se com os estatutos, que regulam a constituição da familia imperial, e seguia o exemplo do imperador Nicoláo, seu pai. Comtudo he verdade, que sentio-se alguma inquietação por este principe, mas alguns symptomas que fizeram nascer estes receios, ha muitos annos que desappareceram completamente.

A respeito do rei da Prussia, he certo que tem estado e ainda está doente. Escrevem-nos de Berlim, que elle soffre uma febre intermittente de um caracter benigno, mas complicada com dores rheumaticas, fructo de um uso muito frequente dos banhos do mar. Julgou-se necessaria a mudança de ar, e Frederico Guilherme partio para o castello de Erdmansdorff, que elle possue na Silesia, onde passará parte do verão. O estado do rei não inspira nenhuma inquietação.

Quando ha mais de um mez annunciamos a dissolução da conferencia de Vienna, dissemos que, quando chegasse o momento de continuar as negociações da paz, admittir-se-hia provalvemente em a nova reunião diplomatica, onde seriam discutidas as condições desta paz, todos os alliados da Turquia, por exemplo, o Piemonte. Parece que he hoje um ponto convencionado e definitivamente determinado. Lemos em o *Moniteur* a declaração seguinte, a qual tem toda a apparencia da linguagem official: « Associados na guerra, os governos inglez, francez e piemontez o serão ainda nas negociações, quando a paz for conquistada por suas armas. Perigos, honras e vantagens, tudo será partilhado. O artigo do *Moniteur* causou em todo o Piemonte uma grande sensação. Os amigos do ministerio felicitaram o governo; a opposição soffre com isto um embaraço, que não dissimula.

Não fallamos da Italia, senão para dar noticias tristes; temos dado a conhecer mais de uma vez os symptomas de uma agitação revolucionaria que nos fazia receiar novas desordens e novas catastrophes. Nossos presentimentos eram demasiamente fundados: a 30 de junho publicou-se em Genova um manifesto do Sr. Mazzini destinado a sublevar o povo; citaremos as ultimas linhas desta peça:

« A hora he suprema! A Austria quebrando o pacto de 2 de dezembro, diminuindo o exercito para servir o czar e deixa-lo livre para concentrar suas forças com prejuizo dos alliados, tem perdido todo o direito ao apoio da Faança e da Inglaterra. Ella está só! Se os Italianos não se levantarem, dirão á Europa: Somos incapazes de levantarmo-nos contra um inimigo, sem que tenhamos a certeza de poder vencer; não temos nenhuma fé em nosso direito; para dispertarmos e sermos homens, convem que tenhamos um papa e um rei que nos digam ao ouvido palavras de liberdade para nos trahir! »

Infelizmente as palavras do Sr. Mazzini só tiveram echo em um pequeno numero de exaltados, que quizeram tentar uma insurreição no ducado de Modena. Uns cincoenta conjurados deviam desembarcar junto de Spezia, a policia piemonteza os sorprendeu e prendeu dezesete. Victimas deploraveis de uma confiança cega e obstinada! He sobretudo ao rei de Napoles que o Sr. Mazzini parece querer mal; isto nos explica a razão porque o governo das Duas-Sicilias se tem tornado mais sombrio e mais severo, e porque he pouco tempo tem multiplicado as prisões politicas.

(*Journal des Debats.*)

A Russia tem tres projectos contra a Turquia, tres caminhos, que podem leva-la á Constantinopla: 1.º os principados; 2.º o mar Negro; 3.º a Asia Menor. Não nos pertence fazer considerações estrategicas sobre estes tres caminhos abertos á ambição dos Russos; queremos somente indagar, tendo em vista o futuro, quaes são os obstaculos e as barreiras que a paz futura deve pôr nelles para assegurar a independencia do Oriente.

Vejamos logo o primeiro caminho, o dos principados. A occupação austriaca he provisoria; mas isto tem uma grande significação para o futuro; mostra o interesse que tem a Austria e a Allemanha em não deixar cahir o Danubio e os principados em poder da Russia. Os principados serão, como esperamos, declarados neutros e independentes, como a Suissa, a Belgica e a Hollanda; mas esta neutralidade independente, que os tratados collocam debaixo da protecção da Europa, terá sempre necessidade de ser vigiada por uma potencia vigilante e zelosa. A Austria será esta potencia; será a guarda interessada, a sentinella desconfiada desta independencia contra a Russia. Não nos admiramos de ver os principados do Danubio ficarem independentes entre duas potencias, que prefeririam talvez possuilos. He esta a condição dos pequenos estados collocados entre duas grandes potencias; he esta a condição da Belgica e da Hollanda.

Para exercer esta assidua vigilancia sobre os principados, a Austria tem uma guarida excellente e admiravelmente situada, he a Transylvania. Não posso tão pouco comprehender a independencia dos principados sem um exercito austriaco na Transylvania; este exercito de observação poderá, feita a paz, ser mais ou menos consideravel; isto dependerá das circumstancias, mas he uma das garantias necessarias da paz. Por muito tempo ainda nenhuma paz no Oriente poderá deixar de ser armada.

Dir-se-ha que a independencia dos principados está segura emquanto a Austria e a Russia não estiverem de accordo; mas que succederia, se estas duas potencias se unissem para dividir os principados em lugar de os defender uma contra a outra? A divisão da Polonia teria lugar outra vez. A esta objecção, que he forte, ha duas respostas: a primeira he que a divisão não he provavel, porque nesta partilha cada potencia perderia mais do que ganharia; a Russia perderia, se deixasse á Austria a Valachia, a Austria perderia se entregasse a Moldavia á Russia, e alem disto as boccas do Danubio, que he o ponto capital da questão.

A segunda resposta he, que esta partilha só poderia ter lugar, se a França e a Inglaterra, que serão tambem as protectoras dos principados, os abandonassem sem defeza á Russia e á Austria, como abandonaram outr'ora a Polonia; se não se utilisassem da lição, que deu á Europa o desmembramento de um estado independente, e se finalmente seu poder no Oriente e sua resolução de tomar em tudo quanto se passar alli de importante, não fosse representada por uma esquadra no mar Negro.

Considerando-se somente a independencia dos principados, uma esquadra anglo-franceza no mar Negro parece uma garantia necessaria não só em tempo de guerra, senão tambem durante a paz; não nos occúpamos agora da guerra. A guerra faz neste momento a segurança politica dos principados, e ninguem, nem a Russia, nem a Austria, ousará atacar a independencia dos principados emquanto durar a guerra. A guerra não faz os principados felizes, porque os expõe aos inconvenientes da occupação austriaca, mas protege sua independencia politica. Quando vier a paz, se ella houvesse de ser indolente e descuidosa dos perigos passados, se a França e a Inglaterra desviassem completamente os olhos do Oriente e não tivessem mais navios no mar Negro, então haveria sobre tudo lugar para recear-se pelos principados. Sabemos muito bem que elles estariam debaixo da protecção collectiva da Europa, mas as cinco grandes potencias europeas não estariam igualmente em estado de exercer seu protectorado; duas dellas, a Russia e a Austria teriam sobre os principados um protectorado contiguo e immediato; as outras tres, a França, a Inglaterra e Prussia só teriam um protectorado remoto e puramente diplomatico. Só a marinha ingleza e franceza pode compensar esta desigualdade pela vantagem que tem a marinha de crear por toda a parte a contiguidade.

Se, debaixo da paz futura uma esquadra de observação no mar-Negro parece necessaria para garantir a independencia das boccas do Danubio e dos principados, a presença desta esquadra parece ainda muito mais necessaria para fechar aos Russos o segundo caminho, que lhes he aberto para Constantinopla isto he, o mar-Negro. Permittam-nos que façamos aqui uma supposição, que não esta longe dos factos, não fallamos um instante da expedição da Criméa, suppomos que não foi feita e que a França e a Inglaterra limitaram-se a apoderar-se completamente do mar-Negro com a sua marinha; suppomos ainda que a guerra, limitada a esta posse do mar-Negro, dure muito tempo, dez, quinze, vinte annos; todos comprehendem que são vinte annos de segurança para Constantinopla e para a Turquia; a paz seja qual for, deve ter por effeito garantir a Constantinopla esta segurança.

Como garantir esta segurança a Constantinopla durante a paz? Faremos aqui tres hypotheses: quando vier a paz, ella achará o mar-Negro em um destes tres estados: ou Sebastopol destruida, ou teremos levantado o cerco, ou então teremos obtido a limitação da marinha russa.

Voltemos á primeira hypothese. Sebastopol he tomado e a Criméa occupada pelas armas da França e da Inglaterra. Desejamos muito este glorioso resultado, e se a paz fixasse então o estado de posse segundo os successos da guerra, tornando-se a Criméa provavelmente a praça d'armas do Occidente no Oriente, Constantinopla se acharia ao abrigo de toda invasão russa; o mar-Negro seria livre e a Russia acharia na Criméa, voltada contra ella e defendida pelas nossas armas uma barreira invencivel. Esta paz victoriosa só teria um defeito: seria mui bella e por isto mesmo não seria duradoura; ella se pareceria com essas grandes pazes gloriosas do tempo do imperio, com as pazes que seguiam Austerlitz Jena ou Wagran, e que não eram senão treguas obtidas a todo custo por um inimigo vencido, mas não destruido. Na primeira occasião favoravel a Russia tornaria a tomar as armas para recobrar a Criméa. Deste modo a occupação da Criméa, posto que excellente para refreiar a Russia e preservar a Turquia, teria alguns dos mesmos effeitos da expedição actual da Criméa, isto he, que ella nos levaria longe e para diante. He natural que na guerra se va longe e se comprometta muito a guerra he um negocio arriscado; mas na paz, dá-se o contrario, porque he feita para impedir que alguem se comprometta; a paz he uma reserva das forças nacionaes.

O segundo caso he inteiramente contrario ao primeiro. Supponhamos a Criméa permanecendo russa, Sebastopol em pé, a marinha russa prompta para sahir do porto. Discutimos esta hypothese, sem crer um momento nella, porque estamos persuadidos de que a França e a Inglaterra não negociarão jamais á vista de uma derrota. A guerra continuada neste caso, mesmo depois do abandono de Sebastopol pelos alliados, seria o unico meio efficaz de preservar Constantinopla e de fechar o mar-Negro aos Russos. A guerra tornaria a tomar então o seu ponto de partida antes da expedição da Crimea, e ainda seria terrivel para a Russia, porque os navios inglezes e francezes dominariam o mar-Negro e o mar de Azoff, ao passo que um exercito na Bulgaria defenderia a approximação de Constantinopla. Entretanto se contra toda a verosimilhança de honra e interesse, a paz se fizesse no caso, que acabamos de indicar, he evidente que esta paz teria em sentido contrario os mesmos defeitos, que a paz triumphante, de que já fallamos: seria muito má para ser duradoura. No primeiro caso, seriam os Russos, que se apressariam em rompe la; no segundo caso seriam a França e a Inglaterra.

He tambem evidente que esta paz, desvantajosa para o Occidente, seria emquanto durasse, obrigado a ter todas as precauções da guerra, uma esquadra no mar-Negro, um exercito de observação perto de Constantinopla; seria antes a guerra coarctada do que a paz; a guerra limitada a vigilancia e á observação; seria finalmente uma guarda diante do inimigo em vez de uma expedição. No estado precario do Oriente he facil comprehender que uma guarda diante do inimigo será por muito tempo indispensavel; a questão está em faze-la com maior ou menor numero de soldados, com mais ou menos despezas e sacrificios.

O terceiro caso he uma paz de transação, e he evidentemente para esta paz, que tem propendido até aqui todos os esforços da diplomacia. Como he possivel com esta paz fechar o mar Negro aos Russos e impedir que elles abram caminho para chegar á Constantinopla? O meio que a diplomacia tem achado he a limitação do poder naval da Russia no mar Negro. Não fallo nas difficuldades serias, que suscitou esta questão de limitação. Será imposta á Russia a limitação pelo Occidente? Debaixo o desta forma a Russia a regeita absolutamente. Será regulada de commum accordo entre a Russia e a Turquia? Debaixo desta forma elle pareceu possivel um momento; mas Austria ajuntou a esta limitação mutua entre a Russia e a Turquia uma clausula, que mostra a intenção, que tem o governo austriaco de ver a paz futura capaz de durar e de defender-se a si mesma. Esta clausula he o direito, e de boa vontade diriamos a obrigação imposta á França e a Inglaterra de ter no mar Negro uma esquadra de vigilancia e de observação. Com effeito, qualquer que seja o genero de paz, que o futuro nos traga, o ponto capital da paz he fechar o mar Negro aos Russos de um modo que não seja um acto escrito no pergaminho.

Lord John Russel, que se tinha mostrado inclinar-se para esta limitação debaixo de vigilancia, apresentava todavia uma objeção seria: « Quem póde responder, dizia elle, que a França e a Inglaterra estarão sempre dispostas a ter uma esquadra de vigilancia no mar Negro? » Mudarei alguma cousa os termos da objecção para demonstrar melhor a sua gravidade: Quem pode responder que a França e a Inglaterra estarão sempre dispostas para impedir o desmembramento do imperio turco? A França e a Inglaterra podem certamente ser levadas um dia a abandonar o Oriente á sua propria sorte, como outr'ora fizeram com a Polonia. A objecção he forte; e que poderia fazer a este respeito a paz, mesmo a mais gloriosa do mundo? No dia em que a França e a Inglaterra não quizerem mais ter o trabalho de salvar o Oriente, que será delle? Se pelo contrario a França e a Inglaterra pensarem que a sua honra e seu interesse estão sempre em salvar o Oriente, onde está o inconveniente de vigiar com uma esquadra a limitação, que fecha o mar Negro as invasões da Russia? Não vale isto a pena? Além disto que differença ha em ter em Toulon uma esquadra sempre prompta a partir para o Bosphoro ao primeiro toque de alarma, ou ter essa esquadra no Bosphoro? He caminho de menos que ha para andar; he o soccorro perto do perigo. Nada ha mais simples, e accrescento, e he o que se tem praticado ha vinte annos, e com effeito desde essa epoca que a guerra do Oriente se aproxima de sua crise, e quantas vezes não temos visto uma esquadra no Oriente, umas vezes no golpho Smyrna, outras vezes em Tenedos e finalmente em Salamina? Tendo no mar Negro uma esquadra de observação, a Europa segue seus precedentes, regularisa-os tornando-os ao mesmo tempo menos dispendiosos e mais efficazes.

Resta o terceiro caminho que os Russos tem para chegar a Constantinopla, a Asia-Menor, e se devemos dar credito ás ultimas noticias, parece que a guerra vai travar-se mais vivamente daquelle lado. Ora se os Russos tem bastantes forças para se adiantarem na Asia-Menor, e se o exercito turco da Asia não se der pressa em organisar-se e disciplinar-se, onde esta o obstáculo, que poderá deter os Russos? Sabemos, he verdade, que a Asia-Menor, o mas bello, o mais rico paiz da antiguidade e mesmo até á idade media, he hoje apenas um deserto, e se defende por seu proprio abatimento; porém será isto por ventura uma garantia sufficiente? será uma força? Parece que o governo francez não tem pensado assim, porquanto estabelece um campo de reserva perto de Constantinopla, campo de deposito, he verdade, para o exercito da Criméa, mas que pode servir tambem contra os perigos, que podem vir da Asia-Menor; e neste caso acabará elle com a paz? Cremos que se; então como se fechará aos Russos o caminho da Asia-Menor! Com um corpo de observação em Gallipole, Constantinopla he inexpugravel; mas um corpo de observação estabelecido permanentemente em Gallipoli, he por ventura a paz? e se este corpo ahi não estiver, afim de honrar a paz, haverá segurança? Não terá a Turquia nada que receiar? Não póde o Occidente saber uma manhãa que os Russos estão em Scutari!

Temos indicado os tres caminhos, que os Russos tem diante de si para chegar a Constantinopla: os principados, o mar Negro e a Asia-Menor, e quaes os obstaculos que os acontecimentos da guerra tem posto nestes caminhos. Estamos persuadidos que a paz futura terá por effeito consolidar e regularisar estes obstaculos salutares em lugar de os destruir.

(*Idem.*)

ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS INTERNOS DA DINAMARCA—1853.—

Renda do estado—Credito publico, commercio, navegação, agricultura—Caminhos de ferro e telegraphia—Força militar—Administração — Estado intellectual — Questão religiosa — Devastações do cholera—Situação dos ducados — Situação da Islandia e das colonias.

O desenvolvimento dos interesses materiaes pouco soffreram na Dinamarca das graves preoccupações politicas, que sobre ella pesaram. He interessante depois de se haver seguido em suas diversas phases á longa crise provocada pela questão constitucional, examinar sob aspectos mais calmos a vida interna da Dinamarca, enumerar seus diversos recursos, estudar o mecanismo de sua administração, e apreciar emfim por algumas das suas mais recentes manifestações o movimento intellectual, que se vai continuando neste ponto do mundo escandinavo.

Renda do estado.—A administração da renda geral da monarchia dinamarqueza adoptou por principio que o reino propriamente dito (Jutlandia e as ilhas) supportaria os tres quintos da despeza geral, e os ducados os outros dous quintos, isto he, a Dinamarca 60 por 100 da massa dessa despeza, o Slesvig 17 por 100, e o Holstein 23 por 100; algarismos estabelecidos na proporcionalidade das populações.

Em 2 de setembro de 1853, o ministerio publicou, sem que o tivesse apresentado a nenhama assembléa nacional representativa, um orçamento de receita e despeza do estado para o anno de 1853 a 54, orçamento para toda a monarchia, composta da Dinamarca, reino constitucional, e dos ducados de Slesvig e Holstein, onde o rei tem sido até hoje soberano absoluto. Esse orçamento apresenta rendas na importancia de 21,587,296 escudos 73 shillings, despezas na de 20,905,744 escudos 67 sk. e ½; e por conseguinte um accrescimo de renda da importancia de 681,552 escudos 5 sh. ½. A receita do direito de passagem do Sund figura em dito orçamento como pertencente não á Dinamarca particularmente, mas sim a toda a monarchia; o que occasionou interpellações e mui vivas protestações no *Rigsdag*. Esse orçamento mostra ainda que os impostos são proporcionalmente mais fortes, e mais onerosos para os habitantes da Dinamarca que para os do Slesvig e do Holstein: he isto uma cabal resposta ao partido Slesvig-holsteinez, que tentava justificar a sua insurreição, pretextando que os habitantes dos ducados eram injustamente opprimidos de impostos em proveito dos habitantes do reino.

Quanto ao orçamento particular do reino, por largo tempo elle occupou o *Ridsdag* durante as sessões ordinarias e extraordinarias de 1853. Lembraremos que, nas sommas calculadas para as despezas concernentes ao reino e aos dous ducados igualmente, os dous quintos são deduzidos como parte dos ducados, e os tres quintos ficam a cargo do reino; taes são por exemplo em grande parte as despezas com a lista civil, o ministerio dos negocios estrangeiros, o exercito, a marinha, etc. Os debates sobre o orçamento do anno financeiro de 1.º de abril de 1853 a 31 de maio de 1854 só poderam-se concluir na sessão de junho. Esse orçamento foi votado da maneira seguinte: rendas, 13,795,498 escudos 72 sh., despezas, 13,079,985 escudos 93 sh.; accrescimo de renda 715,513 escudos 75 sh. O *Rigsdag* votou o orçamento do anno de 1854 á 55 como se segue: rendas, 13,277,525 escudos 93 sh., despezas, 13,172,075 escudos 83 sh.; accrescimo de renda 105,449 escudos 16 sh.

O ministerio da fazenda trabalhou vigorosamente no anno de 1853 para a igualação e uniformidade do systema monetario no reino e nos ducados. E a 10 de fevereiro de 1854 emfim foi publicada, depois de discutida no *Rigsdag*, e nas assembléas provinciaes dos ducados, uma lei que substitue a dominação de *moeda de banco do reino* (*rigsbankmynt*) pela de *moeda do reino* (*rigsmynt*) e determina não se conte mais por conseguinte por *escudos de banco do reino* (*rigsbankdaler*) mas por *escudos do reino* (*rigsdaler*) (1), sem que todavia esta moeda soffresse alteração de valor.

Credito publico, commercio, navegação agricultura. — Em todo o curso do anno, o credito publico sustentou-se maravilhosamente firme. Quanto aos fundos publicos, os 4 por 100 foram constantemente de 99 a 100, os 3 por 100 de 78 a 78, as acções de banco subiram até 165; e sómente depois de começado 1854, quando o estado de hostilidade de toda a Europa fez descer por toda a parte a taxa dos fundos publicos, foi que os da Dinamarca tambem tiveram por pouco tempo de soffrer baixa. Não houve com tudo no anno de 1853 creação de novo imposto, nem emprestimo algum publico se contrahio.

O movimento do commercio não se arrefeceu. Os materiaes para o memorial de 1853 não estando ainda todos reunidos, ficaremos aqui no fim de 1852, tanto mais quanto no precedente *Annuario* o memorial só foi até ao fim de 1851.

Eis o quadro comparativo da exportação e importação em 1847 e 1852, segundo o valor official. Os preços da exportação são inscriptos pela mais baixa taxa, sem augmento de pedagio, transporte e outras despezas; os da importação comprehendem todas estas despezas.

Dinamarca	1847.		1852.	
Importação	24,368,812	escudos	28,865,351	escudos
Exportação	12,572,528	»	17,255,930	»
		»		
Total.	36,941,340		46,121,281	

(1) Um escudo vale 2 francos 85 cent.

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmond About.

VIII

(*Continuação.*)

Tres dias depois de sua chegada a Paris, os dous inseparaveis tinham ido ás *Folies Dramatiques*. Manoel contemplou attentamente uma primeira actriz loura e alva, que o annuncio designava pelo nome de Cornelia, e o autor honrára com um papel de trinta e cinco linhas. Elle approveitou o primeiro entreacto para informar-se, e soube com grande admiração que madamesella Cornelia Sarrazin vivia honestamente em casa do pai, e sahia sómente com a mãi. Era uma boa rapariga, seu coração ainda não tinha fallado; mas nada provava que fosse surdo-mudo de nascença. Essa novidade picou a curiosidade de Manoel, o qual lamentou que por cinco francos a porteira nada mais lhe houvesse contado. Felizmente madamesella Cornelia, que só representava na primeira peça, despojou-se das côres falsas e veio assentar-se á varanda com a mãi.

Manoel ardia em desejos de ir contemplar de perto essa virtude paradoxal, e essa mãi de severidade provisoria. Seu gracioso companheiro conduzio-o quasi pela mão. Rouquette como quem ha frequentado o theatro, e sabe o repertorio, travou a conversação com um cumprimento e uns bolinhos. Os bolinhos fizeram aceitar o cumprimento, e o vestuario dos dous amigos fez aceitar os bolinhos: são ás vezes recusados os bolinhos de um poeta, nunca os de um millionario. Madama Sarrazin apreciou á primeira vista as joias insolentes de que Manoel estava adornado: depois dos ourives e lapidarios as mãis das actrizes são as pessoas que mais entendem de joias. Rouquette apresentou o amigo depois de ter-se apresentado a si mesmo, e affectou galantear madamesella Cornelia e pôr-se na primeira linha para que Manoel tivesse o prazer de vencê-lo. Casualmente a linda loura fallava um pouco de italiano, que aprendêra no seu primeiro anno do conservatorio quando suppunha ter voz; sabia justamente tanto quanto Lello de francez. Este ficou muito alegre por ter encontrado uma mulher capaz de comprehendê-lo: pareceu-lhe que tornava a achar a Italia. Depois do espectaculo madama Sarrazin deixou-se conduzir até á porta de sua casa: occupava um quarto andar a entrada do bairro de Saint Denis. No caminho tomaram sorvetes no botequim do Ambigu.

Voltando ao hotel, Manoel gracejou muito sobre as virtudes de theatro, que dignam-se de assentar-se em um botequim entre dous desconhecidos. Rouquette defendeu Cornelia, sustentou que esse desembaraço e essa facilidade apparente nada provavam, que os artistas tinham costumes particulares, e que podia-se ser boa rapariga sem ter má conducta. Em uma palavra, elle apostou pela virtude, Manoel contra, e no dia seguinte subiram a escada de madama Sarrazin. Lello comprára um bello ramalhete; mas arrependeu-se quando entrou. A mãi concertava umas meias, a filha tecia [illegible], e Mr. Sarrazin, tambor-mór da guarda nacional, polia uma bengala gigantesca.

— Minhas flores são ridiculas, disse comsigo Lello, se eu tivesse sabido teria trazido confeitos.

Examinou com admiração as lithographias que pendiam das paredes, e que representavam *Victorina, Henriqueta, Julia, o Noivo e a Noiva*. O *Noivo* assemelhava-se ao fidalgo, que todo o aldeão quizera ser, tinha anneis nos dedos, e uma corrente ao pescoço. Sorria amavelmente, e tinha um ramalhete em uma mão e uma boceta de bolinhos na outra.

— Eis-me, disse com dôr o pobre Manoel lendo embaixo da imagem o *Noivo*, e em italiano *lo Sposo*.

Evidentemente essa lithographia era uma personalidade. *Victorina* que um acaso malicioso suspendêra ao lado do *Noivo*, tinha os olhos maiores que a bocca, um jarro de flores na mão direita, e um leque na esquerda. A prodigalidade do artista desenhára-lhe uma rosa nas costas da mão. Um poêta desconhecido escreveu embaixo dessa imagem um distico, que Manoel não leu sem confusão:

Sê constante e amoroso,
Se queres ser venturoso.

Emquanto elle entregava-se a esse exame, ouvio madama Sarrazin dizer a Rouquette:

— Minha filha economisa para comprar um armario de vidraças, porque acha-o mui bello.

— Bem! disse Manoel comsigo, enviarei um armario de vidraças, e não virei mais.

Nesse comenos entraram algumas visitas. Foi primeiramente uma amiga de Cornelia mais adiantada na sciencia da vida, porque tinha um chale de casemira da India, depois um joven pintor um pouco desembaraçado, um gazetista, um compositor de comedias, que começava a fazer-se representar, um bello empregado do ministerio do interior, e emfim um joven actor da *Gaité*. Esses seis mancebos repartiam entre si a amizade de Cornelia. O joven actor era um antigo camarada do conservatorio, o gazetista a favorecia em seus artigos, o empregado a protegia no ministerio, o pintor ia tirar-lhe o retrato para a proxima exposição, o compositor acabava-lhe uma peça em tres actos destinada a realçar todas as perfeições de sua pessoa. No primeiro acto ella era aldeãa e mostrava as pernas, no segundo era marqueza e mostrava as espaduas, no terceiro desprezava a decencia e mostrava tudo.

Cornelia testemunhava a todos os seus amigos um reconhecimento imparcial. Não havia preferidos, por conseguinte não havia ciosos, e esses rivaes que não saudavam-se na rua, viviam ahi em boa harmonia. Manoel ouvio pela primeira vez uma conversação parisiense viva, matizada de ditos dos bastidores, de anecdotas da alta sociedade e das officinas, adubada de trocadilhos de palavras e de escandalos que a ninguem escandalisavam. Ficou maravilhado por essas justas assentadas, esse torneio de espirito, essas lanças quebradas e essa festinha cortez dada por cavalleiros de sobrecasaca a uma rainha de amor em roupão. Comprehendeu o discurso do tio sobre as seducções de Paris, e prometteu a si mesmo não voltar a Roma antes de ter ceiado em tão curiosa companhia. Dous dias depois madama Sarrazin que tinha recebido um armario de vidraças anonymo, convidou sua gente a uma merenda, para a qual cada um devia concorrer com alguma cousa. O empregado do ministerio enviou um salmão, o autor dramatico uma gelea de ananaz, o gazetista um pastelão, o pintor um fogo de artificio completo, que teria sido solto na sala, se o proprietario houvesse permittido, o comediante deu as tubaras, Rouquette o vinho e Manoel a louça. Tres ou quatro amigas de Cornelia honraram com sua presença essa festa de familia, a qual presidio Mr. Sarrazin como verdadeiro tambor-mór com a dignidade jocosa que só pertence [illegible] essa instituição. Manoel embriagou-se com o vinho de Rouquette, e sobretudo com os olhares de Cornelia. Tirada a mesa, dansaram emquanto houve cordas no piano, e antes de separarem-se, todos os convidados assentaram em reunir-se dahi a dous dias para irem a Versalhes ver a fonte de repucho, e jantar no hotel dos Reservatorios.

— Quando penso, dizia Manoel, que eu ia deixar a França sem conhecer o hotel dos Reservatorios, e sem ter visto a fonte de repucho.

Elle tomava umas calças brancas para ir a Versalhes, quando o criado que não acompanhava-o mais nos passeios, entregou-lhe a carta seguinte;

« Do convento de Santo Antonio. Roma 5 de julho de 1838.

« Onde estás, Lello? Que he de tuas promessas, de teu amor, de minhas esperanças? Estou ainda no convento, na mesma cella, no mesmo enfado. Sabes ha quanto tempo não me tens escripto? Tuas cartas eram minha unica consolação. Deos te perdoe o mal que me tens feito, e te preserve de soffrer jamais tanto quanto tenho soffrido! Não me animo a pintar-te o estado de minha alma para não envenenar-te todos os prazeres. Não fallo-te de minha saúde, porque deves comprehender que meu coração acha-se muito doente para que o corpo possa passar bem. Eu tinha tomado coragem para dous mezes; mas esse tempo já decorreu, e minha provisão está acabada. Meu amigo, lembra-te de quando em quando no meio de teus prazeres que amaste-me alguns dias, e que hei de adorar-te toda minha vida.

« *Tolla.* »

— Vamos! gritou Rouquette á porta. A carruagem está embaixo, e não convém fazer esperar essas senhoras.

— Espera sómente cinco minutos, meu charo; tenho de despachar um negocinho.

Tomou a penna e escreveu:

« Querida Tolla.

« Paris 16 de julho de 1838.

« Conheces bem pouco meu coração, se julgas que foi o amor dos prazeres frivolos que apartou-me de ti, e retem-me nesta terra de exilio. Sabe que o fim secreto de minha viagem era obter o consentimento de meu tio: póde-se pedir em uma carta o que não se ousaria solicitar de viva voz. Lembras-te de que sempre desejei que nossa felicidade fosse sancionada pela minha familia, e és mui boa filha para censurares um sentimento tão delicado. Não devemos, para satisfazer nosso capricho, declarar guerra aos nossos parentes.

« Depois de uma carta affectuosa de meu tio, cujas ternas reprehensões rasgaram-me o coração, decidi-me a declarar-lhe tudo. Com effeito nossa situação era mui penivel: amar-nos sem parecermos conhecer-nos! Além disto as más linguas tinham grande vantagem contra nós.

« Deves comprehender quanto desejo e temo ao mesmo tempo a resposta de meu tio. Deos toque-lhe o coração, e no-lo faça favoravel! Nada mais faltaria á nossa felicidade. Se a resposta não for qual desejo, convirá tentar todos os meios para mudar-lhe a vontade. Não voltarei a Roma emquanto a questão não estiver resolvida; entretanto soffro o martyrio, a duvida mata-me: lamenta-me. »

— Ha cinco minutos que os dez minutos passaram! disse Rouquette batendo á porta.

— Espera mais um pouquinho, meu bom amigo; tenho tambem muita pressa.

Continuou:

« He agora, minha Tolla, que devemos redobrar nossas orações e pôr em Deos todas as nossas esperanças. Se elle decidio que sejamos felizes, enternecerá o coração de meu tio. Recorramos a Virgem Santissima que tanto gosta de consolar os afflictos: quem sabe se ella não quererá fazer alguma cousa por nós? Importuno não sómente a San-José, como me recommendaste; mas a todos os santos do paraizo. Eu quizera que elles fossem mais numerosos afim de ter mais advogados junto do juiz supremo. Emfim lancemo-nos nos braços da Providencia, e esperemos. Amo-te.

« *Lello.* »

— Sim, amo-te! disse Manoel acendendo uma vela para lacrar a carta, e ha algum merecimento em conservar meu amor intacto no meio dos prazeres de Paris. Coitadinha! receia que eu esqueça-a; mas pensei nella vinte vezes durante aquella ceia infernal! Nada triumphará de minha paixão, porque minha paixão sou eu mesmo, e sou mais forte do que tudo. Todavia ha tafues a quem uma garrafa de vinho ou o sorriso de uma bella rapariga faz esquecer a amante! Meu amor he como a salamandra que atravessa o fogo sem queimar-se!

O passeio de Versalhes foi seguido de muitos outros; porque madama Sarrazin reparou que Lello conhecia muito mal Paris. Era uma boa mulher amada no theatro e no seu quarteirão, e dedicada sem preconceitos á felicidade de Cornelia, á qual dizia constantemente:

— Minha filha, a autoridade materna tem limites, e não tenho a pretenção ridicula de conservar-te solteira até á idade de trinta annos. Demais ainda que eu o quizesse, a lei não m'o permittiria. Assim trata de prover-te. Se achares um marido opulento, terei muito prazer, porque elle me dará uma pensão alimentaria. Infelizmente as *Folies Dramatiques* não tem voga para os casamentos, e com o dote que dou-te, isto he, o talento e a belleza raras vezes pode se casar definitivamente. Ainda se estivesses na *Opera*! O imperador da Russia paga todos os annos dous ou quatro fidalgos para casarem com dansarinas. Mas estás nas *Folies*: regula-te por isso. Se eu vir-te enamorada de um mancebo rico e bem educado, hei de pregar-te primeiramente um bom sermão (se assim enfadar-te não me darás ouvidos); depois irei ter com o teu amante e dir-lhe-hei quantos sacrificios tenho feito para tua educação, e se elle fôr delicado deixará minha filha ou ao menos me pagará as despezas.

A 8 de agosto de 1838, quasi tres semanas depois da viagem a Versalhes, Manoel soube que madama Sarrazin despendera com a educação da filha vinte mil francos e alguns centimos. A queda de Cornelia não fez maior rumor que o de um pomo. Cousa incrivel! nenhum dos adoradores da linda loura tratou a Manoel com rigor. Este julgou mesmo sentir que apertavam-lhe a mão com gratidão; porém nunca soube que Cornelia durante os tres annos precedentes assignara a esses senhores letras pagaveis em um momento preciso, cujo prazo sua felicidade approximára. Rouquette tinha um tratado á parte: não deixou esquecer que inscrevera-se antes de Lello.

Mr. Sarrazin conservou o habito de andar de cabeça alta, excepto quando passava debaixo da porta de Saint Denis.

Rouquette escolheu o dia em que Cornelia estabelecia-se em um aposento de seis mil francos para enviar a Manoel a resposta do tio.

Manoel hesitou um momento antes de romper o envoltorio. Evidentemente a carta continha um *sim* ou um *não*. O segundo fechava-lhe o paraizo do casamento, o primeiro expellia-o do paraizo terrestre que elle acabava de mobiliar com tanto custo. Um *não* separava-o de Tolla, um *sim* arrancava-o a Cornelia. Todavia devo dizer em seu louvor que seu ultimo voto foi por um *sim*.

A carta dizia *não*. O coronel não procurara periphrases, e escrevia ao sobrinho:

« Permitto-te todas as loucuras, excepto uma. Desperdiça teu dinheiro que dar-te-hei outro; porém respeita teu nome, porque só temos esse. Tenho-te dito que nada posso recusar-te, e repito-o ainda. Queres um milhão? Mas se procuras uma corda para enforcar-te, não sou mercador. Observa que podes casar sem o meu consentimento: não he pois uma permissão que me pedes, he um conselho. Ora, nem o diabo poderia forçar-me a aconselhar-te mal. Faze o que quizeres, és senhor absoluto de tuas acções, assim como eu de meus escudos. Não prohibo-te que cases com a rapariga que escolheute e que te galantea ha mais de um anno; porém advirto-te que se persistires, poderás dispensar-te de escrever-me; porque não te responderei. Abraço-te. Devo acrescentar: *pela ultima vez*? »

— Que homem terrivel! disse Lello comsigo. Falla com tanta firmeza como se tivesse razão. Não ceiarei bem esta noite. Rouquette!

Rouquette nunca estava longe. Passou a carta pela vista, e achou-a conforme ao borrão que enviára.

— Então? perguntou Lello.

— Seu tio não tem razão. Não faz justiça ás virtudes de Tolla Feraldi.

— Não he verdade, Rouquette? Tanta virtude, nobreza e formosura...

— Não fallo de sua nobreza: asseveraram-me que a genealogia do doutor Feraldi era um pouco viciosa. Quanto á formosura, ella tinha muita; mas agora quem sabe o que lhe resta? Passo levemente pela questão financeira. Ella traz de dote uma vinha que vale quarenta mil sequins: bella somma. Além disto assegura por contrato ao principe seu irmão toda a riqueza do coronel! Mas he virtuosa, e as virtudes são inestimaveis no tempo presente.

— Mão gracejo!... Rouquette, devias interceder para com meu tio!

— Muito obrigado! Já tenho bastantes inimigos.

— Então faze-me um borrão.

— Para dizer que se submette?

— Não, para explicar que não posso submetter-me.

— Elle lançaria minha prosa ao fogo desde a primeira linha.

— Convem todavia fazê-lo comprehender que minha honra está empenhada para com o conde Feraldi.

— Eis uma idéa! Rogue ao senhor Feraldi que conte-lhe toda a historia. Elle he o mais interessado na conclusão desse casamento; pois ganha nisso mais do que o senhor. Além disto não he advogado? Não recusará defender sua propria causa. Quer que lhe faça um borrão para o conde?

— Faze, meu amigo, nunca escrevi-lhe, e não saberia como haver-me.

Manoel passeiou no quarto, emquanto Rouquette escrevia:

« Charissimo conde,

« *Paris 11 de agosto de 1838.*

« Eu nunca tinha tomado a liberdade de escrever-lhe por saber quanto sua profissão o occupa; mas uma necessidade cruel força-me a impôr-lhe o enfado de ler-me.

« Desde que parti de Roma meu unico cuidado tem sido fazer com que seja approvado pelos meus parentes o meu casamento com a senhora sua filha. Depois de dous mezes de hesitações armei-me de coragem e escrevi a meu tio confessando-lhe tudo. Expuz-lhe a violencia de meu amor e a antiguidade de nossas promessas, pintei-lhe as virtudes que são a mais bella riqueza de Vittoria, descrevi-lhe com escrupulosa exactidão o estado de nossos sentimentos, suppliquei-lhe que não separasse dous corações tão unidos, e esperei a resposta: prouvera a Deos que ella nunca tivesse vindo! Não só meu tio recusa formalmente, mas declara terminando que abraça-me pela ultima vez.

« Pode imaginar minha angustia no meio desse conflicto de affectos. Eu não quizera renunciar á felicidade; mas o dever ordena-me que respeite a vontade de minha familia. Eu quizera domar minhas paixões; mas quando penso nas virtudes do anjo que adoro, falta-me a força.

« Neste cruel embaraço, recorro á sua bondade e ponho nossa sorte em suas mãos. Já que o destino condemna-me ou a alcançar esse consentimento ou a fazer o terrivel sacrificio, venho supplicar-lhe que advogue minha causa junto de meu tio, e alcance por uma intervenção amigavel o que elle recusa-me. Se por uma desgraça que não ouso prever seus rogos ficarem baldados como os meus, creia que prezo muito a reputação da senhora sua filha para não deixar as relações intimas que existiam entre nós; entretanto conservarei sempre por ella e toda a sua familia uma estima eterna.

« Devo declarar que só communiquei esse segredo a meu irmão e meu tio, tudo tem ficado entre nós, e a honra da rapariga tem sido cuidadosamente salva. Espero que minha resolução será approvada pelo senhor e pela sua virtuosa filha, á qual autoriso-o a mostrar esta carta. Tenho a honra de ser de vossa excellencia affectuosissimo servo e amigo,

« *Manoel Coromila Borghi.* »

Depois que Lello copiou esta carta, Rouquette reclamou o borrão para queima-lo; porém envolveu-o e enviou-o á viuva Fratief.

Lello escreveu tambem a Tolla o seguinte:

« Meu Deos! que sentença cruel! De um lado a paixão que me consome, do outro o dever que me degolla. Ouço tua voz gritar-me: « Faze teu dever, custe o que custar; o dever he a lei de Deos. » Sim, minha Tolla, és assás virtuosa para fallares-me assim; porém amas teus parentes e sabes que he impossivel recusar alguma cousa a esses entes charos e respeitaveis que nos afagaram desde a infancia: approvarás a resolução que tomei. Se ouvires o mundo, elle me censurará talvez; mas se attenderes á tua consciencia ella me dará razão.

« Resta-me uma esperança. Escrevi a teu pai rogando-lhe que intervenha por nós junto de meu tio: talvez elle conseguirá alguma cousa. Se escapar-nos esse ultimo ramo de salvação, serei forçado a esquecer-te. Mas ah! poderei? Deos que exige de nós esse sacrificio, nos dará forças para fazê-lo; porém se meu coração tiver de retirar-te sua ternura, jamais se esquecerá da imagem de um anjo adornado de tão bellas virtudes, e terás um lugar eterno na estima de teu affectuosissimo amigo,

« *Lello.*

« P. S. Da resposta de teu pai dependerá nossa ventura.»

Manoel entrou na carruagem com Rouquette, levou as cartas ao correio, e depois dirigio-se ao novo aposento de sua amasia. A chegada dos dous amigos interrompeu o joven pintor que esboçava um retratinho de Cornelia.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 213.

MUTILADO

Slesvig.				
Importação	7,876,876	»	8,008,356	
Exportação	3,876,835	»	5,690,691	»
Total. .	11,753,414		13,699,051	
Holstein.				
Importação	10,469,327	»	9,936,686	
Exportação	11,231,472	»	11,462,725	
Total. .	21,700,799		21,399,411	

A somma total das importações e das exportações valor official, foi pois, em 1852 de 81,219,743 escudos, em 1847 de 73,395,553 escudos, e o accrescimo de 1847 para 1852 foi de perto de 11 por 100; se deve mais notar que quanto a Dinamarca e ao Slesvig as sommas augmentaram, e quanto ao Holstein pelo contrario ellas diminuiram.

Quanto a extensão da navegação, houve para o commercio interno, isto he, para as relações de provincia á provincia da monarchia dinamarqueza em 1847, 346,217 lastros de commercio carregados e descarregados, em 1852, 367,844 lastros, o que dá pouco mais de 6 por 100 de accrescimo, e para o commercio externo, isto he, com os diversos paizes estrangeiros, em 1847: 373,902 lastros, e em 1852 460,490 lastros: este ultimo algarismo se decompõe da maneira seguinte:

	Carregados.	Descarregados
Reino da Dinamarca	111,210 lastros.	187,572 lastros.
Ducado de Slesvig.	26,383	40,220
Ducado de Holstein	34,011	35,094
	171,604	288,886

Deu-se pois quanto ao commercio externo um accrescimo de cerca de 25 por 100 no curso de cinco annos.

A exportação de gados e de viveres, fazendo-se por communicação directa com a ajuda de paquetes a vapor entre a Inglaterra e os portos de Jutland no mar do norte, reanimou-se um pouco de 1851 a 1852; a exportação foi em 1851 de 17,456 bois, 6346 carneiros, 1,523 porcos, 2,777 toneladas de trigo, 215,914 libras de toucinho, etc. A exportação geral de cavallos e gados foi no todo em 1847 de 105,530 cabeças, e em 1852 de 152,272 cabeças; dá-se pois um accrescimo de 50 por 100 em cinco annos.

A cultura e o commercio dos cereaes de diversas especies forma um objecto principal para a monarchia dinamarqueza, a agricultura acha-se n'um progresso constante, e a abastança dos proprietarios e dos agricultores tem consideravelmente melhorado desde o começo do seculo 19. Ha 12 annos pouco mais, a producção de frumento, centeio, cevada, aveia, ervilhas e favas, trigo mourisco e colza, montava, termo medio e anno medio para a Dinamarca só em 11,775,000 toneladas, para o Slesvig em 2,180,840 toneladas, e para o Holstein em 2,991,870 toneladas, total 16,937,710 toneladas. A exportação annual dos cereaes para paizes estrangeiros, que no principio do seculo era apenas 600,000 toneladas, chegara nos 10 annos de 1830 a 39 a 1,683,500 toneladas. Em 1852 essa exportação de cereaes moidos ou não moidos foi: para a Dinamarca de 2,538,166 toneladas, para o Slesvig de 199,410 toneladas, e para o Holstein de 607,216 toneladas; total......... 3,344,792 toneladas. A exportação annual dos cereaes tem, pois, n'uma quinzena de annos mais que duplicado, posto que a população do paiz se tenha tambem muito augmentado.

Quanto a colheita, 1853 foi muito pouco abaixo de um anno medio. Comtudo na Dinamarca como na maior parte da Europa, todos os generos subiram a preços exorbitantes, e se sustentaram firmes infelizmente durante o inverno de 1853 a 54. O preço do trigo e do pão duplicou quasi, todos soffreram muito, porem os que mais tiveram de padecer foram principalmente os empregados secundarios e os pequenos operarios de toda a especie. As commoções politicas da Europa contribuiram naturalmente a prolongar essa alta, onerosa e funesta.

Telegraphia e caminhos de ferro.—O telegrapho electrico estabelecido desde Elsenor no Sund, até Hamburgo no Elba, atravessando o grande Belt (que tem sete leguas de largura), e o pequeno Belt tem funccionado em toda a linha desde o primeiro de fevereiro de 1854. O fio conductor electrico he subterraneo em todo o comprimento da estrada real. O publico pode servir-se delle, e de tal maneira se serve, que já se trata de assentar mais dous fios conductores ao lado do primeiro, e de estabelecer uma prolongação do telegrapho a travez de toda a Alta Jutlandia.

As obras para o prolongamento do caminho de ferro de Copenhague a travez da Selanda até ao Korsoer, no grande Belt (28 leguas), se vão continuando activamente, e devem se concluir este anno. Tambem se fez uma concessão para um caminho de ferro de Copenhague a Elsenor; e o de Flensburgo a Husum se está acabando. Se as perturbações politicas não trouxerem a esse melhoramento um obstaculo insuperavel, he certamente fóra de duvida que uma via ferrea do sul ao norte atravez de toda a Alta Jutlandia não tardará em se estabelecer; e para este projecto, pelo qual os habitantes daquella provincia fortemente insistem, o governo já fez autorisar pelo *Rigsdag*, em 31 de julho de 1853, para fazer concessões.

As communicações por meio de paquetes a vapor se vão multiplicando em todos os pontos das vastas costas da Dinamarca, quer entre as diversas provincias da monarchia, quer com os paizes estrangeiros tanto no mar do norte, como no Baltico. Neste anno tambem, apezar do inverno, essas communicações foram continuadas com mais constancia que nunca. Os paquetes do governo navegaram entre Copenhague e Kiel até ao dia de anno bom, e recomeçaram suas viagens desde o primeiro de março de 1854; as communicações hebdomadarias maritimas foram alem disso regulares e sem interrupção de Horsoer no grande Belt á Kiel em Holstein, e á Aarhous na Jutlandia.

O *Rigsdag* votou sob proposta do ministro da marinha, os 3/5 de uma somma de cerca de 800,000 escudos para a construcção de um molhe no arsenal de marinha de Copenhague, onde serão concertados os navios de guerra. Os 2/5 da despeza serão pagaveis pelo orçamento dos dous ducados. He esta uma empreza de summa importancia para a marinha militar dinamarqueza, e que alem disso, permitte deixar-se o grande molhe actual á marinha mercante.

Exercito e marinha.—A marinha militar da Dinamarca se compõe de cinco nãos de 66 a 84 peças, 6 fragatas de 40 a 60, 5 corvetas de 14 a 28, 4 brigues de 12 a 16, 4 escunas de 1 a 8, 90 yoles e canhoeiras, 6 vapores armados de força de 120 a 160 cavallos. Ha para a marinha um corpo permanente de cerca de 2,000 homens, composto de marinheiros, artilheiros e artifices. O contingente necessario para a tripulação he, alem disso, fornecido, em caso de necessidade, por meio de engajamentos voluntarios e da conscripção nos districtos litoraes; elle he de uma vintena de mil homens. A marinha real, inclusive os officiaes empregados no ministerio da marinha, nos arsenaes, na escola dos cadetes, etc., conta. 1 vice-almirante, 2 contra-almirantes, 8 commandantes, 8 capitães-commandantes, 16 capitães, 26 capitães-tenentes, 38 primeiros-tenentes, 38 segundos-tenentes.

O exercito dinamarquez de terra he composto da maneira seguinte: um estado-maior general, um corpo de engenheiros militares com duas companhias de gastadores e artifices, e uma companhia de barqueiros passadores; uma brigada de artilharia compreheandendo dous regimentos com 12 baterias de campanha de 8 peças cada uma; 27 esquadrões de cavallaria de 120 homens cada um, a saber: um esquadrão de couraceiros e dous esquadrões de hussardos, formando a guarda real a cavallo, 6 regimentos de dragões de 4 esquadrões cada um; 23 batalhoes de infantaria, cada um de 4 companhias de 225 homens, a saber: 1 batalhão de granadeiros que forma a guarda real a pé, 12 batalhões de infantaria de linha, 5 batalhões de infantaria ligeira e 5 corpos de caçadores.

Estas forças militares são divididas em quatro commandos generaes ou divisões militares, comprehendendo: o primeiro a Selanda, o segundo a Fionia e a Jutlandia septentrional, o terceiro a Jutlandia meridional ou o ducado de Slesvig, o quarto os ducados de Holstein e de Laciemburgo.

A defeza armada do paiz he dividida em tropas de linha comprehendendo as forças permanentes, que numeramos, reserva e reforço consistindo em regimentos e batalhões, que se organisam, e se reunem sómente em caso de guerra, ou em qualquer outra circumstancia extraordinaria. O recrutamento se faz por conscripção, que he universal, e pesa igualmente sobre todos os mancebos de 22 annos. O numero dos que devem ser chamados he fixado, cada anno, por uma lei particular; se o numero dos conscriptos excede ao dos chamados, a sorte decide o tiramento. Os que não são tirados immediatamente para as tropas de linha, são inscriptos na lista do reforço, e não são chamados para o serviço se não em caso de necessidade extraordinaria. A substituição he permittida. Em tempo de paz, os recrutas ficam na escola e no serviço da guarnição somente 16 mezes, no fim dos quaes são licenciados, e não são outra vez chamados senão por algumas semanas dos 3 primeiros annos seguintes, afim de repetirem o exercicio e as manobras. A obrigação do serviço regular no exercito he de 16 annos, isto he, da idade de 22 annos a 38. Os quatro primeiros annos pertencem ao serviço de linha; nos quatro seguintes, os conscriptos formam a reserva, no fim do oitavo passam para o reforço, e ahi ficam alistados até se findarem os 16 annos. E portanto, nos 12 ultimos annos, elles não são chamados as armas senão em caso extraordinario.

Administração publica e tribunaes.—A frente da administração da monarchia dinamarqueza se acha o conselho de estado rial privado, que data de 28 de julho de 1852, e se compõe do rei, do principe herdeiro e de todos os ministros. Ha 12 ministros, 4 para toda a monarchia, a saber: o ministro dos negocios exteriores, que tambem o he do commercio e dos consulados; o ministro da fazenda, o qual tem a seu cargo as rendas publicas propriamente ditas, o pedagio e outros direitos analogos, o correio das cartas, os telegraphos, os meios de communicações, os dominios do estado, as colonias e a revisão da contabilidade; o ministro da guerra, e o da marinha; 3 ministros particulares para a Dinamarca, a saber: para a justiça, para o interior e para o culto e ensino publico; um ministro particular para o Slesvig, encarregado da justiça, dos negocios interno, do culto e do ensino publico; um ministro particular encarregado dos mesmos ramos para os ducados de Holstein e Lauemburgo.

Os quatro ministros para toda a monarchia, e os tres ministros particulares para a Dinamarca formam além disso, segundo a lei fundamental de 5 de junho de 1849 § 21, um conselho de estado da Dinamarca presidido por um delles com o titulo de primeiro ministro.

Reino da Dinamarca.—Depois dos ministros residentes na capital se seguem os prefeitos nas provincias. A Dinamarca he dividida em 19 prefeituras; em cada uma dellas o prefeito, como primeiro magistrado, exerce a administração publica, e o direito de inspecção sobre a justiça de primeira instancia, a policia, a partilha das successões, a administração dos bens dos menores, os interesses e a contabilidade das municipalidades, as escolas primarias, a caridade publica, a conscripção militar etc. Os interesses das cidades de provincia são regidos por um preboste da cidade ou juiz de primeira instancia (byfoged), um chefe de policia, um burgo-mestre ou maire e por uma representação burgueza eleita pelos habitantes. Nas pequenas cidades, as funcções de preboste, de chefe de policia e de burgo-mestre são reunidas em dous ou mesmo n'um só funccionario. As prefeituras são divididas em prebosterias (*herred*,) ou cantões governados por um preboste de cantão (*herred foged*) que he o administrador judiciario, chefe de policia e juiz de primeira instancia do cantão, sujeito em parte a inspecção do prefeito. Em muitos lugares, o cargo de preboste de cantão he annexo ao de preboste da cidade situada no cantão. Os negocios internos e economicos das communas da campanha, taes como escolas primarias, soccorro aos pobres, estradas municipaes, fontes, despezas municipaes etc., são administrados por um conselho de communa ou parochia eleito d'entre os habitantes da parochia e pelos mesmos. Junto ao prefeito e sob sua presidencia se reune, além disso, regularmente 4 vezes no anno, um conselho de prefeitura eleito em segundo gráo por eleitores designados pelos conselhos municipaes, e composto, por metade, de grandes e pequenos proprietarios da prefeitura. Este conselho rege em grande parte os negocios internos e pecuniarios da prefeitura, e exerce certa inspecção e certa autoridade de decisão sobre a gestão e a contabilidade dos conselhos municipaes.

Por toda a parte, na campanha como nas cidades, acham-se instituidas commissões de conciliação (*forligelses commission*.) perante as quaes deve ser levado todo pleito. Nenhuma queixa pode ser levada perante tribunal qualquer, nenhum processo pode ser intentado, sem que primeiramente as partes compareçam perante a commissão de conciliação, encarregada de as reconciliar, e cujos decretos teem força de sentença. Cada cidade, cada cantão tem o seu tribunal de primeira instancia e de policia (*underret*); a saber: o preboste da cidade ou o preboste do cantão. O preboste he ao mesmo tempo juiz processante; a formação da culpa, e a pronuncia só teem lugar em presença de testemunhas, e as allegações dos advogados são por escripto.

A segunda instancia consiste em quatro Relações, a saber: em Copenhague, em Viborg na Jutlandia, na Islandia, e nas colonias das Indias occidentaes, estes tribunaes compõe-se de muitos julgadores; são necessarios cinco ou pelo menos tres para se julgar cada causa; e a cidade de Copenhague tem de mais a mais seu especial tribunal criminal e de policia. Nessas relações, o processado e as allegações são por escripto. Para ultima instancia ha na capital um tribunal supremo (hoiesteret) composto de um presidente e 12 julgadores ordinarios, além de 24 extraordinarios e honorarios, que podem ser chamados pelo presidente em caso urgente. Para proferir-se um julgamento são necessarios pelo menos 9 juizes vogaes. As sessões deste tribunal são publicas. Toda sentença de pena capital he submettida á sancção do rei, que tem o direito de perdoar. O principio do julgamento das causas por jurados está presentemente adoptado; mas a promessa da sua instituição, feita na lei fundamental de 5 de junho de 1849, não está ainda realisada.

Pelo que acaba de ser exposto, vê-se que na Dinamarca tudo quanto diz respeito a justiça e á administração publica he uniforme e regular. O administrativo he separado do judiciario; os magistrados são por toda a parte da mesma cathegoria, são inamoviveis, funccionarios publicos e independentes dos particulares. Nos ducados, porém não se dá a mesma cousa, e com muita differença; porquanto a legislação não he uniforme; os usos e costumes differem ao infinito de cidade á cidade, e algumas vezes até n'uma mesma cidade. Os tribunaes tambem differem; ha tribunaes particulares para certas clases de cidadãos; em alguns lugares o direito patrimonial, e a justiça senhorial estão ainda em uso, e os juizes estão sujeitos a nomeação e ao capricho do senhor nobre e previlegiado. Todavia no Slesvig a esse respeito teem-se operado, nestes quatro annos, reformas e melhoramentos mui consideraveis; porém no Holstein muitissimo resta por fazer para a uniformidade da organisação e dos tribunaes, para a uniformidade e melhoramento da legislação criminal, assim como para a policia, e para a reducção do numero dos advogados etc.

Ducado de Slesvig. — Tres reformas importantissimas foram recentemente postas em execução no Slesvig: a administração foi em grande parte e em muitas localidades separada dos tribunaes; a jurisdicção patrimonial e senhorial foi abrogada; um tribunal superior de appellação foi instituido na cidade de Flensburgo, e sómente para o Slesvig. He dividido o Slesvig em dez prefeituras, regidas cada uma por um prefeito; mas além das prefeituras, e á parte, ha districtos senhoreaes e provincias com usos e privilegios administrativos. As subdivisões das prefeituras são em geral os cantões ou prebosterias; ha demais disso municipios, districtos, provincias, etc. de appellações, de organisação e costumes judiciarios assás diversos. Nas cidades, a justiça, a policia e os negocios municipaes são administrados por magistrados de natureza e poderes que differem nas differentes cidades. Para a gestão dos interesses dos municipios da campanha e das villas ainda não ha instituições uniformes. Em alguns lugares o conselho tudo faz por si mesmo, e n'outros nenhuma autoridade exerce.

Quanto a justiça, os prefeitos exercem em parte as funcções de primeiro juiz preparador dos feitos, e assim estão habilitados para reconciliar as partes litigantes e impedir o proseguimento de muitas demandas. Emquanto ao mais, a jurisdicção em primeira instancia, que deve ser exercida pelos prebostes, se exerce nas differentes provincias e districtos debaixo de formas e por funccionarios diversamente instalados e intitulados. Subsistem ainda aqui, acolá tribunaes particulares, formando uma especie de segunda instancia ou instancia media. Só ha unidade no tribunal de ultima instancia, novo tribunal superior de appellação, definitivamente organisado e instalado em Flensburgo por carta regia de 5 de maio de 1852, e que substituio ás antigas e diversas jurisdicções do Slesvig. O principio do julgamento por jurados ainda não está ahi adoptado.

Ducado de Holstein. — O que fica assignalado quanto ao Slesvig sobre a diversidade das instituições administrativas e judiciarias se applica mais amplamente ainda ao Holstein.

He dividido o Holstein, quanto á administração publica superior em 9 bailiados, 2 provincias, 3 senhorias e 1 condado, com seus bailios, prebostes de provincia, corregedores e administradores. Não ha subdivisões uniformes dos bailiados, etc.; mas ha no paiz um numero proporcionalmente muito consideravel de terras nobres, e outras propriedades territoriaes privilegiadas, cujos proprietarios exercem ou fazem exercer em seu nome, e em parte em proveito delles, a jurisdicção e a policia. Esta prerogativa senhoreal, designada pelo epitheto de *patrimonial*, autorisa o senhor á nomear, salva a sancção real, o juiz de primeira instancia para sua propriedade, juiz por elle salariado, e a exercer ou a fazer exercer a policia, com certas restricções assás pouco importantes, no seu territorio e entre os seus habitantes. Nas cidades, uma magistratura composta de muitos funccionarios he encarregada da administração dos interesses do municipio, da justiça e da policia. O que he assás curioso he que em algumas cidades e districtos da campanha subsistem ainda *tribunaes burguezes e populares*, compostos de burguezes e aldeãos, que sób a presidencia do juiz funccionario publico deliberam sobre as causas e sentenceam. Além disso, ha muitas jurisdicções inteiramente particulares para certas instituições, bem como para a universidade de Kiel, o gymnasio da Atona, a loteria, a communa israelita, etc. Ha na cidade de Gluckstad quatro tribunaes denominados *dicastéres do paiz*, os quaes conhecem segunda instancia de quasi todos as causas, e servem tambem em parte de tribunaes particulares para certas corporações, taes cómo a nobreza, o clero, etc. Emfim acha-se estabelecido em Kiel, ha alguns annos, o tribunal de terceira e ultima instancia, isto he, o tribunal superior de appellação para os ducados de Holstein e de Lauemburgo, composto de um presidente e oito conselheiros.

Litteratura. — Ha em Dinamarca uma serie de publicações litterarias que se reproduzem annualmente; e são as que compõe a estatistica official, em cuja cathegoria podem ser classificados os *quadros estatisticos*, o *calendario de estado*, os *programmas* da universidade e das escolas secundarias. Foram dados, este anno, á luz dous novos volumes dos *quadros estatisticos*, de que ja se fez menção nos precedentes *Annuarios*. O *calendario de estado* ou manual de estado da monarchia dinamarqueza (1 volume de 700 a 800 paginas in 8.º) he publicado no começo de cada anno; além da nomenclatura de todas as pessoas titulares, e de todos os funccionarios publicos, civis e militares, elle fornece um quadro completo da organisação e da administração interna, assim como noticias geographicas, estatisticas e legislativas, assás desenvolvidas e variadas, concernentes a todas as partes da monarchia. A palavra *programma* applica-se em Dinamarca a' folhetos, que servem de convite para se assistir aos exames e outras solemnidades publicas das universidades e das escolas secundarias. Cada escola, pois, publica annualmente um tal escripto, que contém de um lado a estatistica da escola e das noticias analogas para o anno corrente, e do outro alguma dissertação scientifica sobre qualquer assumpto litterario, composta pelo reitor ou algum dos professores da escola. As noticias escolasticas dão uma resenha geral e comparativa, que não deixa de ser interessante e de utilidade. O costume das dissertações he um estimulo de estudo para os professores; elle fornece occasião para se apresentar algum trabalho que, a não ser isso, ficaria guardado, e faz muitas vezes que sejam dados á luz pequenos tratados instructivos mui dignos de attenção.

Por mui notavel que seja o contingente bibliographico da Dinamarca, parecerá mui diminuto a' vista do de outras nações como a Inglaterra, a França e a Allemanha. E demais um só anno he um periodo muito curto para producções litterarias. A enumeração de algumas das principaes publicações de 1852 bastara' todavia para provar que na Dinamarca as sciencias e as lettras são cultivadas com verdadeiro ardor.

O sabio e veneravel bispo de Selanda, o Sr. Mynster, publicou neste ultimo anno de sua vida um novo volume de *sermões*, e tres volumes de *miscelanias* que contem discursos e dissertações theologicas e philosophicas. Elle deixou, na occasião da sua morte, *memorias* que vão ser publicadas, e que serão certamente importantissimas. O doutor e professor de theologia, o Sr. Clausen, conhecido além disso por seu patriotismo e pelo papel politico que tem representado no paiz, deu a luz uma *Dogmatica* ou *Doutrina christãa* n'um volume em 8.º de 500 paginas. Um anno antes, o seu collega na faculdade de theologia de Copenhague, o Sr. Martensen, douto e distincto professor, e hoje bispo de Selande, publicara igualmente uma *Dogmatica* ou *systema da doutrina christãa* em um volume; outro professor da universidade de Copenhague, o Sr. N. L. Westergaard publicou e interpretou em inglez o Zendavesta, ou livros religiosos de Zoroastro. Um professor da universidade de Kiel, o Sr Zimmerman publicou em allemão uma interessante obra intitulada *as verdadeiras relações de direito dos ducados e do reino*. (O Holstein, o Slesvig e a Dinamarca.) O laborioso Erslev continuou seu util *Diccionario* dos autores da Dinamarca de 1814 a 1840; o Sr. Hauch, o poeta, enriqueceu a litteratura dinamarqueza com novo romance, cujo objecto e titulo he *Roberto Fulton* e sua famosa descuberta do emprego do vapor. O espirituoso publicista Goldschmidt deu igualmente a luz uma insigne novella, o *homem* sem casa (l'homme sans chez-soi) destinada a sustentar a reputação do autor como romancista, tão bem começada pelo seu livro o *Judeo*.

Eis ahi trabalhos emprehendidos por escriptores isolados. A Dinamarca, alem disso, publica todos os annos importantes trabalhos collectivos. Em nome da *Sociedade historica*, foi publicado pelo Sr. N. Petersen uma *Resenha da litteratura dinamarqueza na idade media*. 1 vol. em 8º; he a primeira parte de uma vasta historia da litteratura da Dinamarca, e o nome do autor he uma garantia da solidez da obra. A mesma sociedade fez publicar a—*Guerra do conde*—(*Gerardo de Holstein*) 1334—1342, relatada, segundo documentos ineditos, pelo habil historiador P. Paludan-Muller, irmão mais velho do poeta do mesmo nome. Debaixo dos auspicios de instituições e associações scientificas tem sahido a luz entre outras publicações: o *Relatorio annual tirado dos reaes archivos secretos*, contendo peças ineditas para a historia da Dinamarca, 1º caderno do 1º vol. em 4º; *Collecção historica dinamarqueza*, 3ª serie; *peças ineditas para a historia do Norte*, e particularmente para o tempo da *guerra do conde*, extrahidas dos archivos dinamarquezes e estrangeiros; *antiguidades russas*, segundo os monumentos historicos dos Islandezes e dos Scandinavos.

Poucas mudanças notaveis sobrevieram á situação da imprensa periodica, da qual os precedentes *Annuarios* já deram noticia. Só a gazeta—o *Dagblad*—tomou novo vôo, e hoje he o importante orgão da opinião liberal na Dinamarca. Inutil tambem he mencionar as innumeras traducções em dinamarquez não só em obras taes como o *Cosmos* de Humboldt, a *historia do consulado e do imperio* por Thiers, os romances de Dickens, e outras, mas tambem de obras em voga de todas as litteraturas extranhas á Dinamarca propriamente dita, e a lingua dinamarqueza.

Questão religiosa.—Depois que as leis de 1848 autorisaram na Dinamarca a liberdade quasi illimitada de todos os cultos, o movimento religioso se tem singularmente pronunciado; as seitas e as conversões religiosas se multiplicam; os *mormões*, pelo seu funesto proselytismo, attrahem na America innumeros transfugas. E de mais, como nenhuma opposição, nenhum embaraço ha, nem da parte do governo nem da autoridade civil, nenhuma apparencia de luta violenta ha no interior. Porém, nos ducados de Slesvig, de Holstein, e de Lanemburgo, a situação não he a mesma que no reino propriamente dito; pois subsistem nelles ainda leis restrictas ou prohibitivas sobre a liberdade dos cultos, sobre o proselytismo, e sobre a admissão civil dos judeos.

O principio de uma igreja de estado foi abrogado na Dinamarca, e substituido pelo de uma igreja nacional ou igreja do povo, *Dans Folkekirke*. Muitas medidas legislativas tem sido tomadas relativamente as seitas que se poem fóra da igreja nacional, aos seus casamentos, baptismos etc; mas nada ainda foi decidido sobre a organisação interna e particular da igreja nacional, e sobre as suas relações officiaes para com o estado. O *Rigsdag*, ha annos, abonou ao governo uma somma a fim de convocar um synodo geral para esse fim; mas a convocação de semelhante assembléa, composta de ecclesiasticos e de leigos foi ficando sempre adiada de anno em anno. Apertado novamente pela necessidade e pela voz publica o actual ministro do culto, o Sr. Oersted, em lugar de um synodo, nomeou uma commissão de vinte membros parte de ecclesiasticos, parte de leigos, que se tem reunido em Copenhague desde 12 de janeiro de 1854 para discutir todos os interesses da igreja nacional, e formular os projectos de reformas que a sua organisação interna a sua posição politica e civil para com o estado e qualquer profissão livremente estabelecida na Dinamarca reclamam.

Devastações do cholera.—Em 1853, a causa e o signal de uma guerra ameaçadora vieram o resto da Europa, e foi tambem de S. Petersburgo, segundo toda a apparencia, que veio para a Dinamarca um flagello não menos terrivel, o cholera asiatico. Desde alguns annos, que esta molestia reinava na capital da Russia, e havia feito numerosas victimas durante o inverno de 1852 a 53. Este flagello manifestou-se em Copenhague no meiado de junho de 1853, chegou a seu apogêo no fim de seis semanas, começou a diminuir no meiado de agosto e assolou por 3 mezes. A população de Copenhague he 130,000 almas; 7,500 pessoas foram violentamente atacadas e morreram mais de 4,000. O contagio se propagou de mais a mais em muitas cidades de provincia, que foram devastadas mais que a mesma capital, e a campanha em fim não foi mesmo poupada; houve no todo 10,400 doentes, e 5,700 mortos. Copenhague fôra accommettida repentinamente; e nenhuma experiencia se tinha das medidas a tomar contra um tão cruel flagello. Fizeram tudo quanto parecia capaz de parar o mal; hospitaes especiaes, ambulancias, casas de soccorros foram immediatamente organisadas; fizeram evacuar os alojamentos insalubres, e estabeleceram as familias pobres em barracas e tendas construidas fora da cidade. A beneficencia privada não ficou atraz; mais de 400,000 francos de donativos voluntarios foram recolhidos immediatamente e postos a disposição das commissões de soccorro. A sciencia e a policia sanitaria não deixaram de se enriquecer de numerosas e escrupulosas observações feitas sobre a origem e o modo da propagação da molestia. Foi experimentado ainda uma vez que o alimento insufficiente, o desaceio, a insalubridade das habitações chamam a molestia. Os quarteirões pobres e populosos foram em geral mais cruelmente assolados; todavia alguns foram poupados, em quanto que o bairro mais elegante, mais espaçoso e o melhor arejado de Copenhague foi proporcionalmente o mais perigoso e o mais infectado. O exame do solo até a profundidade de 20 ou 40 pés, e a analyse das aguas dos poços revelaram que a natureza do terreno exerce uma influencia notavel sobre os progressos da molestia. Assim como todas as grandes cidades, Copenhague se alargou successivamente para o campo; neste lado encontrou-se um solo firme e elevado para as construcções, e os quarteirões nelle construidos mui pouco tiveram a soffrer do cholera em 1853; ao contrario para o lado do mar os alagadiços primittivos não foram entulhados, e o solo não foi alteado senão com entulhos de lixos de toda a especie da cidade; os quarteirões ricos são hoje edificados sobre esse solo misturado de alluvião e materias vegetaes, donde escapam ainda emanações nocivas; e por isso o flagello ahi mais cruelmente assolou.

Situação actual dos Ducados.—Se desviarmos a vista do espectaculo geral dos negocios dinamarquezes para a presente administração do Slesvig e do Holstein em particular, não acharemos, cumpre nos dizer, uma situação mui satisfactoria. Com effeito o systema adoptado pelo governo actual destas provincias não parece que seja muito proprio para extinguir o slesvigholsteinismo. O ministro do Slesvig governa este ducado com um absolutismo tal que mui bem poderia, em lugar de preparar a fusão e a conciliação, dar somente na oppressão definitiva do elemento dinamarquez no Slesvig antes do que na repressão severa do partido allemão: este systema aliena o Slesvig da Dinamarca antes do que os aproxima. No Holstein, uma aristocracia egoista he ainda poderosa e não abdica as suas antigas pretenções. A querer-se abater a arrogancia dessa aristocracia, seu poder e sua influencia perniciosa, cumpre adoptar uma politica e medidas inteiramente oppostas as suas vistas. Cumpria especialmente, observando a justiça para com todos, apoiar o elemento dinamarquez no Slesvig, o elemento holsteinez no Holstein, operar verdadeiras reformas, que ganhassem o coração das populações, evitar com cuidado tudo quanto podesse trazer ao Slesvig uma independencia pronunciada para com a Dinamarca, e estabelecer ao contrario o mais possivel laços communs entre elles; mister era obstar decididamente a tudo quanto podesse aproximar o Slesvig do Holstein, sem todavia os ligar igualmente a Dinamarca; convinha por meio de uteis reformas dos impostos, da legislação, da administração se conciliar todos os bons cidadãos, e ganhar os animos concedendo—tanto quanto o permittem a prudencia, e a equidade—a liberdade da imprensa e das associações, as garantias necessarias á liberdade pessoal, uma lei liberal a respeito da administração municipal, pleno direito de eleição para a representação nacional etc.

Mas em vez de assim se praticar, estabeleceram nos ducados, como o dissemos, assembléas provinciaes formadas segundo votos privilegiados; introduziram uma rigorosa censura, e outros empecilhos da mesma especie para a liberdade civil e pessoal; ainda mais, essas assembléas, perfeitamente conformes para o Holstein e o Slesvig, são essencial e formalmente differentes da assembléa da Dinamarca. He, pois, para temer, que a instituição daquellas assembléas contribua a aproximar os dous ducados, á manter o espirito Slesvig-holsteinez, a separar os ducados do reino, e á alimentar o pernicioso dualismo que se deveria aniquilar, querendo-se seriamente conseguir a realisação da idéa da unidade monarchica.

Vejamos ainda mais como se houveram e qual foi o resultado. Antes de 1848 as assembléas consultivas ou estados provinciaes eram precisamente o berço das idéas insurreccionaes, slesvig-holsteinezes e separatistas. E por tanto não só fizeram reviver esses antigos estados provinciaes, que convocaram a 5 de outubro de 1853 no Slesvig e no Holstein, mas tambem o governo de certo aggravou o vicio da composição dos mesmos, renunciando por si mesmo o direito de nelles fazer ter assento um certo numero de deputados nomeados por elle, o que era um meio de remediar a falta de capacidade dos outros, e de exercer alguma influencia sobre os votos das assembléas compostas segundo a ordem arbitraria das classes, e os privilegios. Dahi o que resultou? Em Itzehoe, no Holstein, o partido do governo se achou constantemente em minoria; muitos dos seus projectos foram regeitados, e os membros da assembléa tomaram a iniciativa de proposições diametralmente contrarias ás suas intenções.

Em Flensburgo, no Slesvig, a assembléa elegeu presidente um professor de Kiel no Holstein; formou-se logo, principalmente com o apoio dos deputados da cavallaria privilegiada, uma maioria inteiramente allemãa, forte, he verdade, de dous ou tres votos sómente demais que a minoria independente leal, e patriotica, mas maioria compacta, impassivel, recebendo as suas instrucções dos chefes do partido slesvig-holsteinez, e procurando em Kiel todas as suas inspirações. O abuso chegou a ponto tal, que o ministro do Slesvig vio-se obrigado a censurar aos deputados, e que o governo e os representantes da grande maioria dinamarqueza da população do ducado não tiveram em favor em quasi todas as questões senão um mui pequeno numero de votos.

Na abertura das duas sessões, o governo pareceu esquecido completamente da insurreição de 1848; elle dirigio-se aos estados provinciaes como se estes fossem a continuação immediata dos estados de 1846. E por tanto todas as leis importantes e reformadoras, que foram publicadas depois desta ultima época, taes como, para o Slesvig. as leis sobre o estabelecimento de um novo tribunal d'appello, sobre a unidade do systema de pedagio, sobre o correio das cartas, a caça, a universalidade da conscripção militar, a abolição do direito de moinho, jurisdicções patrimoniaes dos grandes proprietarios etc., foram apresentadas aos estados provinciaes como leis sómente provisorias, e conseguintemente sujeitas de novo á discussão. Ao depois submetteram a ambas as assembléas um novo projecto de lei sobre o estabelecimento futuro e decisivo de novos estados provinciaes, baseado, como os antigos, igualmente por estados, sobre a divisão por classes, e sobre mil prerogativas, mas com autoridade legislativa quanto aos negocios municipaes e do ducado, e com o voto sómente consultivo quanto aos grandes interesses da monarchia inteira. Na assembléa do Slesvig, o projecto, depois de uma larga discussão e numerosas emendas, póde afinal passar com uma fraca maioria e, em data de 13 de fevereiro de 1854, vio-se com effeito publicar-se uma lei segundo a qual ficam de novo estabelecidos e organisados decididamente estados provinciaes para o Slesvig. Em Itzehoe, o projecto foi muito menos acolhido; o descontentamento se pronunciou fortemente; os membros mais eminentes da assembléa não se abstiveram de novamente reclamar contra qualquer separação do Holstein e do Slesvig, e declarar altamente que muito mais preferivel seria voltar tudo para o estado das cousas anteriores a 1848, isto he, voltar ao governo absoluto com estados provinciaes puramente consultivos do que aceitar semelhante instituição. Instada por potencias visinhas da Dinamarca, o governo, não podendo mais resistir, consentio a convocar de novo os antigos estados provinciaes, afim de conceder-lhes ainda voto deliberativo sobre uma nova organisação do paiz; mas custa a conceber como póde assim o governo dinamarquez considerar como não acontecidos os cinco annos decorridos depois de 1848, ressuscitar em 1853 sobre a mesma base, com as mesmas idéas, sob as mesmas formas, uma instituição destinada a ser totalmente transitoria, e que evidentemente sobrevive só a si mesma. Esses cinco annos nada, pois, aproveitaram ao governo em experiencia social, em desenvolvimento intellectual, em progressos civis e politicos?

Uma discussão levantou-se relativamente a presença dos Austriacos no Holstein no fim da guerra dos ducados. Tem-se em lembrança que durante o levantamento slesvig-holsteinez o rei da Dinamarca constantemente se declarou assás forte para elle só reprimir a insurreição, e incessantemente elle afastou a intervenção das potencias allemãas. Não obstante, ao tempo da pacificação, a conducta da Prussia tendo excitado a emulação e a desconfiança da Austria, um corpo de tropas austriacas veio occupar o Holstein, e alli permaneceu até ao começo do anno de 1852. Em consequencia disso, a Austria fez apresentar, em agosto de 1853, na Diéta de Francfort o pedido de uma indemnidade de.... ......s 7,400,000 florins (15 milhões de francos) pagaveis pela Dinamarca, em razão da occupação militar do Holstein pelas tropas austriacas. Ha uma triplice questão; a saber, se a Austria tem em verdade direito de exigir tal indemnidade, se no caso de affirmativa deve ser á conta da confederação allemãa, da Prussia, ou da Dinamarca, finalmente caso seja a Dinamarca que deva pagar, se esse pagamento deve pezar exclusivamente sobre o Holstein, provincia allemãa que só foi a causa ou o pretexto da occupação, e que só faz parte da confederação allemãa, ou sobre toda a monarchia dinamarqueza. Estas diversas questões ainda não estão completamente decididas.

A administração do pequeno ducado allemão de Lanemburgo forma um annexo de ministerio do Holstein. Em consequencia de um projecto para reformar a organisação da representação nacional deste paiz, projecto submettido ao exame desta antiga representação mesma, foi publicada uma carta regia datada de 29 de dezembro de 1853. Essa organisação se resente um pouco do espirito das velhas instituições germanicas. A representação he denominada ainda, como outr'ora, cavallaria e estados provinciaes do Lanemburgo. Um marechal do paiz, cargo hereditario n'uma das familias nobres, e dous conselheiros, eleitos á vida entre os grandes proprietarios nobres, formam a administração local permanente, a qual convoca, para deliberar conjunctamente com ella todas as vezes que se faz preciso, uma assembléa de quinze deputados eleitos por seis annos, a saber: cinco deputados eleitos pelos grandes proprietarios nobres, cinco pelos pequenos proprietarios e os habitantes da campanha mais tributados, e cinco pelas cidades e para ellas. Esta assembléa goza de certa autoridade legislativa no que toca ás despezas e imposições municipaes; mas só tem voto consultivo no que diz respeito á legislação geral.

Islandia, ilhas Fœroes, Indias dinamarquezas.—Tem-se em lembrança na Islandia que o governo submettera a uma assembléa convocada em 1851 um projecto de organisação da antiga representação nacional da provincia denominada *Althing* ou parlamento geral. Em vez de discutir o projecto do governo, a assembléa redigio e adoptou outro, que tendia a fazer a Islandia uma especie de republica independente, e que o governo teve de regeitar absolutamente. Em 1853, um *Althing* mais moderado assistio lealmente ao projecto que lhe foi apresentado da parte do governo e que concede a essa assembléa certa autoridade legislativa para os negocios municipaes, e voto consultivo no que toca a legislação geral. Um projecto de lei sobre a organisação e as funcções do *Althing* islandez assentado sobre esta base foi submettido á discussão do *Rigsdag* e votado pelos dous *things*.

O commercio islandez, até ao presente, he um monopolio exercido pelo governo e em seu proveito. Tem-se examinado e discutido, ha mais de sessenta annos, a questão da sua emancipação. Emfim, na sessão do *Rigsdag* de 1852 a 1853, o Sr. Bang, então ministro do interior, apresentou a esse respeito um projecto. Durante o verão de 1853, esse mesmo projecto foi igualmente submettido na Islandia ao exame do *Althing*, que se declarou satisfeito. Não obstante, o Sr. Oersted, concebendo novos escrupulos, recusou submetter immediatamente ao *Rigsdag* dito projecto por tão largo tempo e tão cuidadosamente examinado, e nomeou nova commissão para recolher ainda mais esclarecimentos e pareceres. No entanto, muitos membros do *Folkething* tomaram a iniciativa e fizeram discutir e votar um projecto de lei sobre objecto conforme ao que fora primeiramente apresentado e haviam os Islandezes dado sua apressada approvação. Quando este projecto foi transmittido do *Folkething* ao *Landsthing*, foi então sómente que o Sr. Oersted apresentou ao Landsthing outro projecto muito mais restringido que differe essencialmente, e em favor do qual declarou querer de preferencia solicitar o assentimento *Rigsdag* e a sancção do rei. O Landsthing immediatamente fez emendas ao projecto do Folkething de maneira a approxima-lo daquelle do ministro, e graças a esse prudente proceder se póde emfim obter uma lei sobre a emancipação do commercio da Islandia. O estado e as instituições da Islandia offerecem á França um interesse particular, por isso os baleieiros francezes cruzam frequentemente nessas paragens, e todos os annos alguns vasos da marinha militar franceza, enviados para os proteger, estacionam pacificamente no porto de Reikiavik.

Quanto ás Fœroes, grupo de ilhas ao norte da Escossia, meio caminho entre a costa da Noruega e a da Islandia, se tende a iguala-las á Islandia, tanto quanto lhes for conveniente, no tocante as instituições politicas e a legislação. Assim, para fazer os habitantes destas ilhas participantes das instituições politicas e civis da Dinemarca, foi projectada e votada uma lei organisando nos Fœroes uma representação provincial legislativa quanto aos interesses municipaes e consultiva quanto a legislação geral, denominada *Langthing* (parlamento de ordem.) O monopolio do commercio das Fœroes foi, como o da Islandia, o objecto de numerosas criticas desde muitos annos; a sua emancipação acaba de ser o objecto de um projecto de lei discutida e votada pelo *Rigsdag* transacto. Esta assembléa approvou igualmente um projecto de lei tendente a regular nestas ilhas o ensino publico e as escolas primarias.

Pelo que toca as colonias dinamarquezas nas Indias occidentaes (ilhas da Santa Cruz, de S. Thomé e de S. João), o conselho colonial, instituido segundo a lei de 26 de março de 1852, vai continuando a funccionar. A tranquillidade habitual destas ilhas não tem sido perturbada. O estado material da colonia tem sido cada vez mais prospero e satisfatorio. Depois das deliberações as mais extensas, uma lei de 23 de julho de 1853 determinou que se concedesse aos antigos proprietarios de escravos da colonia uma indemnidade de 50 escudos ou dollardos (perto de 160 francos) por cada escravo emancipado em 1848; o que no total acarretou ao estado uma despeza de um milhão e meio de escudos, cerca de 4½ milhões de francos. Desgraçadamente a colonia teve muito a soffrer de diversas molestias contagiosas que fizeram um numero consideravel de victimas. A febre ardente accommetteu muito as crianças; e a amarella assolou na ilha da Santa Cruz. Emfim em janeiro de 1854, o cholera arrebentou em S. Thomé, e causou-lhe terriveis estragos; assim como na ilha de San-João. Em San-Thomé sobre perto de 14,000 habitantes 1,700 pereceram.

O anno que acaba de decorrer foi para os Estados Scandinavos a epoca de uma crise, que será na historia delles assignalada. Em ambas as monarchias Scandinavas, essa crise toca agora a uma proxima solução; mas são mui differentes para cada uma dellas as condições. Quanto a monarchia da Suecia e Noruega, cujo desenvolvimento interno fez nesses ultimos tempos, e particularmente no anno de 1853 a 54 tão grandes progressos, trata-se de saber-se, por uma cooperação franca e nobre com as potencias occidentaes, ella poderá, sem grandes perigos para o futuro, alcançar os novos destinos que as circumstancias parecem lhe offerecer. Quanto a Dinamarca ao contrario trata-se de decidir se lhe será permittido, como o deseja a porção mais esclarecida e talvez mais numerosa da nação, lançar-se nos braços destas mesmas potencias, unicas capazes de emancipa-la da influencia prussiana e russa, isto he, trata-se de resolver presentemente a questão mesma de sua existencia. Se o ascendente da França e da Inglaterra não salvar este pequeno povo, e não garantir a integridade do seu territorio, presentemente dividido, e suas instituições liberaes, elle terá d'ora em diante perdido a sua independencia, e n'um proximo futuro a sua mesma nacionalidade.

(*Annuaire des deux mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 27 de julho de 1855.

Le-se e approva-se a acta da sessão antecedente. O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da fazenda, enviando a consulta de 2 de junho ultimo, relativa ao imposto de 5 por cento lançado pela assembléa legislativa da provincia do Ceará sobre as fianças criminaes sujeitas por lei geral á taxa de 2 por cento de seu valor. —A' commissão de assembléas provinciaes.

Do Sr. ministro do imperio, communicando que S. M. I. ficára inteirado das pessoas que compoem a mesa desta camara no corrente mez.—Fica a camara inteirada.

Um requerimento da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Coritiba, pedindo permissão para possuir bens de raiz.—A' commissão de fazenda.

Do padre José Domingues Nogueira da Silva, subdito portuguez, pedindo dispensa na lei para ser naturalisado cidadão brasileiro. — A' commissão de constituição.

Leêm-se e approvam-se varias redacções e os seguintes pareceres:

« A commissão de constituição, a que foi presente o requerimento de José Coutinho de Azevedo Vasconcellos, subdito portuguez, pedindo dispensa do lapso de tempo exigido pela lei posterior á declaração que perante a camara municipal dos respectivos domicilios devem fazer os estrangeiros para poderem obter carta de naturalisação, attendendo que he elle casado com brasileira, e por conseguinte dispensado pela lei de 23 de outubro de 1832 daquella residencia, he de parecer que nada ha que deferir por ser desnecessario o acto legislativo que requer.

« Sala das commissões, 21 de julho de 1855.—*D. T. de Macedo.—Figueira de Mello.* »

« A commissão de instrucção publica, a que foi presente um requerimento do Dr. Mello Moraes, pedindo auxilio dos cofres publicos para a impressão de uma obra sua intitulada *Diccionario de Medicina* observa a esta augusta camara que não tem no seu seio pessoas profissionaes que possam ajuizar devidamente do merito da dita obra, e assim he de parecer que seja commettido esse exame á commissão de saude publica composta de 3 membros illustrados da classe medica, para a qual he destinado o dito *Diccionario*.

« Sala das commissões, 26 de julho de 1855.—*F. Octaciano.—J. J. da Rocha.* »

« A commissão de pensões e ordenados tendo examinado o requerimento de Manoel Rodrigues de Mello Uchôa, que pede uma remuneração dos seus serviços; attendendo, que comquanto sejam dignos de serem attendidos os bons serviços que de longos annos tem prestado tão digno servidor do Estado, não he da attribuição da assembléa a iniciativa em taes materias; he de parecer que se dirija o supplicante ao governo imperial, que de certo deferirá com sua costumada imparcialidade e justiça.

« Paço da camara dos deputados, 26 de julho de 1855.—*D. F. B. da Silveira. — J. R. de N. S. Lobato.* »

Apresentação de projectos e indicações

São julgados objectos de deliberação e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes projectos:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Os contratos feitos por correspondencia epistolar, em conformidade com o § 4º do art. 122, e com o art. 127 do codigo commercial, estão comprehendidos nas disposições do art. 442 do mesmo codigo.

« Paço da camara dos deputados, 26 de julho de 1855.—*Francisco de Paula Santos.* »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica creado um collegio eleitoral na villa da Boa-Vista de Tocantins, da provincia de Goyaz, composto dos eleitores da mesma villa.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara, 26 de julho de 1855.—O conego, *Feliciano José Leal.* »

ORDEM DO DIA.

Orçamento da receita.

Continua a 2ª discussão do art. 9º fixando a receita do imperio.

O Sr. Marquez de Paraná (presidente do conselho) declara que não julga necessario responder ás observações feitas na sessão antecedente por um deputado que por uma especie de systema pessimista entendeu que os empenhos do Brasil eram taes que não os poderiamos solver; prognosticando-nos por isso uma ruina infallivel.

O Sr. presidente do conselho declara que a divida que pesa sobre o imperio não he superior aos seus recursos. Se tivermos paz e tranquillidade, se a voragem da revolução e da anarchia não estancar todas as fontes da nossa producção, esgotando por conseguinte os recursos do Estado, teremos sem duvida com que satisfazer a todos os encargos do paiz.

Reconhece que o systema de imposições, entre nós recahindo na maxima parte sobre as alfandegas, pode, em um caso de guerra, offerecer embaraços; mas pensa que teriamos então a possibilidade de lançar mão de outros meios para sustentar as despezas publicas.

A discussão fica adiada pela hora; levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA DE 29 DE AGOSTO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os senhores, Rego, Oliveira, Barata, Gameiro, e Mello, faltando com causa participada o Sr. Mamede, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da sessão antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que, em vista do que ponderara esta camara em officio de 22 do corrente, officiara ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar diariamente aos fiscaes o numero de praças do mesmo corpo, que out'ora faziam as sentinellas das praias e caes desta cidade.—Inteirada.

Outro do Dr. chefe de policia, pedindo, á bem da salubridade publica, desse a camara suas ordens no sentido de vedar que sejam levadas ao matadouro rezes cançadas, corridas, e doentes, observando-se assim restrictamente os artigos 8, 11 e 13 do titulo 4º das posturas.—Mandou-se renovar as ordens para tal fim, e responder ao chefe de policia.

Outro do vereador Mamede, participando que por encommodado não podia comparecer a sessão de hoje.—Inteirada.

Outro do subdelegado da freguezia de Muribeca, dizendo que sendo apresentados aquella subdelegacia termos de multas impostas pelo respectivo fiscal á moradores dos lugares da Venda-Grande, Curcuranas e suas vizinhanças, por os julgar incursos no art. 16 tit. 9 das posturas, entendendo elle subdelegado que taes lugares se acham fora da disposição do citado artigo, não só pelo costume remotissimo de nelles se criarem gado e animaes de outra qualidade, como pelo de só fazerem cercado ahi aquelles que plantam, e não os que criam, donde conclue que as referidas localidades deviam ser consideradas como terras de criação, e não de plantação; pedia se servisse á camara lhe esclarecer á respeito.—Que se ouvisse ao advogado.

Outro do juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia de Jaboatão, dizendo ser preciso que a camara expedisse diploma á um supplente de eleitor por aquella freguezia, em lugar do eleitor, que falleceu, Ignacio de Barros Barreto. — Que se expedisse.

Outro do engenheiro director das obras publicas, solicitando cordeação para a construcção, na rua da Aurora, da qual fôra encarregado pelo Exm. presidente da provincia, do edificio destinado ao Gymnasio Provincial.—Inteirada, por já ter sido conferida a cordeação.

Outro assignado pelos quatro fiscaes desta cidade, expondo a necessidade de se tomar alguma providencia, que vede o abuso que se tem augmentado, depois da creação da companhia de Ribeirinhos, de se lançarem das casas para a rua bixos e immundicias, de modo que se não podem conservar limpas as ruas de um para outro dia.— A' commissão de policia.

Outro do fiscal de Santo-Antonio, pedindo lhe declarasse a camara, se, o estabelecimento de carros funebres sito no pateo do Paraizo, cuja casa examinara e achara ter 23 palmos de frente, conservando quatro cavallos para seu uso, com sumidôro fechado com abobada, se acha comprehendido no numero das cavallariças.— Resolveu-se depois de algumas discussões que as posturas sobre cavallariças, não prejudicavam o referido estabelecimento; e neste sentido mandou-se responder ao fiscal, sendo de voto contrario o Sr. Oliveira, por entender que elle está comprehendido na generalidade do art. 1º das mesmas posturas.

Outro do procurador, appresentando duas contas da despeza feita com os dous contos de réis tirados ultimamente do cofre, sendo um para a companhia de Ribeirinhos e outro para a obra do matadouro e dos reparos da casa da rua da Florentina; mostrando restar daquelle 378$320 e deste 363$920.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, fazendo diversas observações acerca do modello de mappa que a camara lhe enviou, para por elle se guiar, sendo entre outras, a variedade de molestias que daria lugar a ser o mappa muito extenso, trabalhoso e difficil de comprehender, por quem o examinasse, julgando por isso ser a melhor maneira de satisfazer o regulamento nesta parte, o remetter elle copias trimestraes do registro de obitos.— Resolveu-se que o administrador organisasse o mappa de conformidade com as suas observações.

Outro do fiscal de S. José, participando ter-se passado a matança para o matadouro da Cabanga, desde 26 do corrente, e ser preciso encarregar-se diariamente á alguem a limpeza do cano, puxando-se para a maré o sangue que nelle fica depositado, depois de lavados os quartos da matança.—Quanto a primeira parte, que se communicasse ao Exm. presidente da provincia; e quanto a segunda, se respondesse ao fiscal, que emquanto não tiver elle á sua disposição, como outr'ora pessoas encarregadas da limpeza das ruas, por estar sendo feito este serviço atualmente pela companhia de Ribeirinhos, encarregasse á alguem de limpar o cano, quando se fizesse preciso, mediante uma paga razoavel.

Outro do mesmo, participando que na semana de 22 a 26 do corrente se mataram 603 rezes para consumo desta cidade.—Ao archivo.

Outro de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, dizendo que por ter de tratar de sua saúde, nesta cidade, não podia continuar no exercicio de juiz de paz supplente do 2.º districto da freguezia de Muribeca.—Que se chamasse o supplente immediato.

A camara resolveu officiar ao presidente do tribunal do jury, pedindo para dispensar de servir na presente sessão do mesmo jury, o vereador Simplicio José de Mello.

Mandou-se continuar as praças para a arrematação da estrada da Varzea e da madeira do simples do cemiterio.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Seve, de Anacleto Francisco de Azevedo, de Antonio Gonçalves de Moraes, de Bartholomeu Francisco de Souza, de Bento José Pereira, de Bernardo José Rodrigues Pinheiro, de Francisco José Alves Gama, de Franklin Benjamim Theotonio Peixoto, de Joaquim José de Oliveira, de João Francisco de Oliveira e Silva, de Joaquim Manoel Ferreira de Souza, de Manoel Antonio Pereira, de Manoel José Ferreira da Costa, de Manoel Peres Campello Jacome da Gama, de Manoel Joaquim de Santa-Anna, e de Tiburcio Valeriano Baptista, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede Barata de Almeida, Rego, Oliveira, Mello, Gameiro.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 17 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, os pretos escravos Theodoro e Ponciano, este á requerimento de seu senhor, e aquelle por desordem, as pardas Angela Maria da Conceição, Maria Joaquina da Luz, Maria Joaquina do Espirito Santo, e a preta escrava Maria, todas por suspeitas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

Duas palavras ao Liberal Pernambucano n. 871.

Em duas partes mui distinctas se divide o artigo editorial do *Liberal Pernambucano* de 5 do corrente cuja leitura, posto que tardia, arrastou-me pelo desejo de reclamar contra uma grande injustiça por elle commettida, sem todavia dominar-me o intento de travar polemica com aquelle illustrado e mui esforçado campeão opposicionista.

Na primeira parte o escriptor aprecia ligeira e habilmente o progesso moral dos povos, e, estabelecendo os principios reguladores da educação espiritual, assenta os melhoramentos moraes e intellectuaes sobre a triplice base do bem pela religião e pela moral, do *verdadeiro* pelas sciencias, e do *bello* pelas artes. Applicando taes principios, alias não contestados, e antes pelo contrario acceitos e firmados pela pratica em nossa provincia, elle observa:

« Acerca do melhoramento espiritual, mormente das classes mais pobres, não *registramos* um só facto, que possa fallar em favor da administração do Sr. José Bento. O Sr. José Bento tratou de aristocratisar a instrucção, e não conhecemos uma só providencia para alargar a esphera intellectual e moral da população da provincia. »

A segunda parte tem por objecto os melhoramentos materiaes. O escriptor opposicionista, em tom menos demonstrativo do que peremptorio e imperativo, condemna o systema de taes melhoramentos por incompleto, defeituoso e confuso, e filho unicamente de uma soffreguidão cheia de amor proprio, uma vaidade custosa e esbanjadora.

Nenhuma mais valiosa prova offerece elle de sua asserção, do que sua unica palavra, pela qual se deve jurar que — « no tocante as estradas, estão ellas em misero estado. »

« Ha dous passos desta cidade, acrescenta elle, offerecem uma prespectiva lamentavel; só uma estrada, aquella que indo para os Apipucos passa pelo sitio do Sr. José Bento, he a que se vai fazendo até com luxo; as mais são uma desgraça, e permanecem em um estado de decadencia, que encommodam. »

Não pretendo occupar-me com a primeira parte do artigo do *Liberal*; não só porque a sua condemnação está na propria consciencia de todos que o lêem e conhecem o methodo de ensino primario na provincia; como tambem porque se necessario fosse responder-lhe, outros, que não eu, o fariam melhor. A materia he importante; e sendo certo que os grandes assumptos anniquilam os pequenos escriptores, he visto que minha penna tão obscura e mesquinha, se perderia para sempre se tentasse discuti-la.

Outros, por tanto, de animo e pulso, se o julgarem conveniente, que folheando a ultima reforma da instrucção publica, iniciada pelo actual administrador da provincia, apontem ao escriptor opposicionista, não um facto, porem muitos que poderiam conscienciosamente ser *registrados* nas paginas do seu jornal, como resposta a accusação de que — o governo nenhuma medida tem tomado pora o melhoramento espiritual, para alargar a esphera intellectual e moral da população pobre.

Entre diversas disposições da lei actual, taes como a que obriga os pais a mandar os filhos aprender a ler e escrever, e a que augmenta o numero das aulas na razão da população, uma ha que por si só bastaria para distruir quaesquer accusações a tal respeito.

Acaso não terá o escriptor opposicionista lido a novissima lei regulamentar da instrucção primaria? não vio ainda lá a disposição que garante, por freguezia, a um certo numero de meninos indigentes não só o ensino por parte do governo, mais ainda o vestuario, alimento, compendio, livros, papel, penna etc.? e poderá uma tal medida apoiar o dito de que — a instrucção está aristocratisada?

Pelo contrario. Em vez disso, ella pode antes ser accusada de extremo contrario por alguns espiritos cautelosos, e por ventura timidos, que ainda não perderam as impressões das doutrinas subversivas, que não ha muito fizeram com que a Europa passasse por grandes transes. Por quanto tal disposição, em verdade, parece firmar a doutrina dos soccorros publicos permanentes, e dahi o direito aos subsidios do governo e ao trabalho, ou finalmente isso que na ultima assemblea nacional da França foi chamado—*assistance sociale*.

Questão he esta, sem duvida muito milindrosa; (e eis [illegible] porque me confesso pequenino para tratar della) mais creio tambem que no estado actual do nosso paiz os receios a esse respeito devem ser infundados.

Vamos, porem, o ponto que me chamou a arena jornalista; vamos a injustiça de que acima fallei — os melhoramentos materiaes executados em execução.

Não desconhece o escriptor opposicionista (nem o podia desconhecer, porque he muito illustrado) as vantagens dos melhoramentos materiaes, que na phrase de um outro escriptor são *um augmento de riqueza e conseguintemente a condição a mais essencial e geral para a satisfação das necessidades de qualquer natureza, assim na ordem moral e intellectual, como na ordem publica e social.* Quer, porem que elles venham, não antes nem a par dos melhoramentos moraes e intellectuaes, senão depois.

Pergunto eu:

Como devem ser encarados todos esses melhoramentos, ou sejam materiaes, ou moraes e intellectuaes, — como fim ou como meio?

Como meio. O fim he o bem estar, o gozo, a felicidade dos membros de que a sociedade se compõe. Ora, com o desenvolvimento dos melhoramentos materiaes, com aberturas das estradas principalmente se facilitam as relações dos povos; as povoações se communicam e augmentam; os seus habitantes, pela frequencia do trato, se fraternisam; as terras augmentam de valor; as classes laboriosas vêem crescer seus productos; os proletarios acham nesses trabalhos publicos meios de subsistencia e gozo, que os arranquem da occiosidade e preguiça em que se enervam as faculdades do corpo, e se pervertem as do espirito; a acção benefica e civilisadora da autoridade he mais prompta e efficaz; a instrucção se desenvolve, tornando-se mais facil e aperfeiçoada; os costumes se amenisam; o campanio em sua choupana recebe o influxo da civilisação das cidades; e assim a sociedade caminha ao seu aperfeiçoamento natural e suavemente.

Logo esses melhoramentos são um meio da *educação espiritual*. E porque pois, propo-los a esta; ou antes, pretender que a causa venha depois do effeito?

Mas, dir-me-hão: — Não, confundis cousa com effeitos, e chamais estes o que he aquella; porque se não cuidardes da educação moral do povo, se não lhe illustrardes o espirito, elle não será apto para apreciar as vantagens materiaes do progresso, e nem mesmo caminhará na estrada delle. Cuidai primeiro da educação espiritual. —

Pois bem; não façamos questão por isso; não briguemos por causa da precedencia. Fique, se vos apraz, o progresso moral antes do material.

Mas, não podeis deixar de concordar comigo que o melhoramento material com o moral e intellectual representam dous factores, cujo producto he a *maior somma de utilidade publica*; isto he os gozos, o bem estar, a felicidade em fim.

Ora, he principio muito conhecido em mathematica, que a ordem dos factores não altera o producto; escrevei 3 antes de 4, ou 4 antes de 3, multiplicai esses dous numeros, e o producto será sempre o mesmo. Por tanto collocai o melhoramento moral antes ou depois do material, isto me he indifferente; porque não he ainda este o ponto da injustiça, do qual cumpre ja tratar. Ficai com a vossa opinião, que eu ficacarei com a minha.

Todas as estradas estão em estado lamentavel; o presidente só cuida da que passa pelo seu sitio. — Eis aqui a injustiça.

Creio que quando o publico se acha satisfeito com as estradas, não reclama contras as despezas que com ellas se faz, e paga satisfeito os impostos de barreira nellas estabelecidos para a conservação; não se deve dizer que ellas estão em estado lamentavel sem se apresentar factos que convençam, sem indicar quaes os pontos arruinados, quaes esses máos passos que tem sido esquecidos e inegligenciados. Se assim procedesse o escriptor opposicionista não só satisfaria os deveres de sua missão, como até faria relevante serviço a provincia e a administração, a qual, confiada nos seus agentes subalternos, incumbidos de inspeccionar aquelle ramo de serviço e pedir as providencias precisas, he assim illudido pelos engenheiros, que constantemente em suas informações dizem que as estradas se acham em muito bom estado. Bem se vê que um presidente de provincia não pode descer ate o ponto de constituir-se, feitor, administrador ou conservador de estradas.

As opposições não se formam somente para accusar e desacreditar o que existe. Representam tambem o papel de conselheiras: advertem, guiam, avisam o governo sobre certos interesses permanentes da sociedade, que não variam com a assenção d'esta ou d'aquella opinião; e neste caso são tão uteis ao mesmo governo, como a maioria em que este se apoia.

As opposições devem ter aspirações; devem desejar o poder, mas não o poder desmoralisado; devem procurar substituir o que existe pelo que julgam que he melhor. D'aqui nasce que quando ellas chamam a attenção do governo sobre certos pontos, preparam o terreno para si proprias. As accusações não fundadas, o espirito de displicencia por tudo, as declarações contra um mal, que muitas vezes he imaginario, sem se indicar o bem que convem, são quasi sempre o indicio de ideas não ordenadas, de falta de um systema conveniente, e consequentemente de uma cabeça não preparada para regular e dirigir o que he regulado e dirigido por outros.

Não supponho nesse caso o escriptor opposicionista, a cuja illustração compraz-me render a homenagem que lhe he devida. E he tambem por isso que peza-me ve-lo algumas vezes fazer balélas, gritar que ha cousas mas e não indicar quaes ellas sejam. Aponte quaes essas estradas que são uma desgraça, diga o que he que cumpre fazer para remover esse mal; e então se a administração se mostrar caprichosamente surda as suas reclamações, accuse-a, que ninguem lhe dira que pratica uma injustiça.

Pelo que toca a estrada de Apipucos,—feita com luxo por que passa pelo sitio do presidente,—me parece que o proprio escriptor opposicionista se estivesse a frente da administração, e tivesse não um, mas quatro ou seis sitios n'aquelle lugar, não procederia de modo diverso porque procedeu S. Exc., tanto mais quanto a idea do concerto d'aquella estrada havia partido da assemblea provincial, que para isso até decretára fundos especiaes.

Alem disso a cheia do anno passado mostrou que, não um concerto, mas um calçamento era urgentissimo na estrada de ponte de Uchoa. Eis como se exprime acerca della o Sr. director das obras publicas, na parte do seu relatorio relativa aos estragos da dita cheia:

« A estrada que communica esta cidade com a povoação de Apipucos, soffreu grandemente, pela proximidade em que se acha do Capibaribe; porem ja foi convenientemente reparada, e senão está melhor, tambem não está peior do que d'antes. Comtudo esta bem longe de ser o que deve, attenta a importancia e frequencia que tem: uma estrada que passa pelos mais formosos arrebaldes desta capital, que he frequentada dia e noite por uma immensidade de carros e cavallos, que he aquella que primeiro se offerece aos olhos do estrangeiro, que aqui chega e quer percorrer os risonhos sitios que bordão a margem do Capibaribe; não deve, nem pode por muito tempo continuar a ser um caminho tortuoso, irregular, eriçado de barrancas, e cheio de areias atoladiças, que tornam o seu transito difficil, aborrecido, e até damnoso ao publico. »

Será verdade o que diz o Sr. Dr. Mamede? Ninguem dirá que não. Mas ainda que o não fosse acensura deveria ser antes de tudo dirigida ao funccionario, a quem incumbindo olhar para essas cousas e expor ao governo a verdade, lh'a occulta, e o leva a commetter um erro.

Felizmente, porem, para o Sr. Dr. Mamede não se dá esse caso: S. S. nunca será accusado pelo que ahi fica transcripto. Ha, pois, injustiça na increpação que a esse respeito foi dirigida a administração. Censura, e censura asperrima mereceria o cidadão que se acha a frente della, se, somente para que senão dicesse que era por amor do seu sitio que mandava concertar a estrada, deix[illegible] de corresponder ao pensamento da [illegible] provincial, como de attender [illegible] lica reconhecida.

Em tal caso eu seria o primeiro a accusa-lo, e vós tambem, senhor. Nós então com toda a razão diriamos, que elle era incapaz de presidir uma grande provincia como a de Pernambuco, que a cobardia ou o egoismo o collocava abaixo do ponto em que se achava.

—Corbardia, porque pelo medo de dar lugar a alguns fallatorios, tinha faltado ao seu dever;

Ou egoismo, porque para salvar sua pessoa, para subtrahir-se a uma imputação, que cahiria á pressão do mais simples raciocinio, havia sacrificado o interesse e commodidade de centenares de pessoas de todas as classes, principalmente dos proprietarios á margem d'aquella estrada os quaes pagando decima de predios fora da cidade, e não gozando do beneficio de illuminação, tem, sem duvida alguma, o direito de exigir transito facil até suas portas.

Findo aqui as minhas duas palavras, que sahiram mais estiradas do que desejava, declarando: primeiro que com ellas não tenho por fim render serviços a S. Exc., o Sr. presidente da provincia, que delles não precisa; segundo que de nenhum modo me entrou no animo o desejo de offender, nem mesmo molestar de leve o redactor do *Liberal*.

Syrius.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Exm. e Rvm. Sr.—Carolina de Mello Trindade e Silva, moradora nesta cidade, requerera a V. Exc. Rvm.ª em agosto proximo passado impedimento para não ser casada uma sua filha menor, que estando no termo de Serinhaem fora raptada do poder do tutor, por seducção e quasi a força, como prova o documento junto, no qual se acha exarado o respeitavel despacho de V. Exc., mandando impedir o casamento, e porque aconteça que o raptor justificasse perante o juiz municipal e orphãos de Serinhaem, que o protege, e fora dita justificação julgada por sentença, dando o mesmo juiz licença para o mesmo raptor casar com a menor, filha da supplicante, postergando as regras do direito natural e civil, sem ouvir e exigir o consentimento da supplicante, como mãi, ella aggravou da sentença daquelle juizo, e espera provimento em dito aggravo, afim de não ser realisado um tão fatal casamento; por isso, pois, podendo o fallado raptor obter licença do parocho do lugar ou de outro circumvizinho, em face da dita justificação e licença obtida por aquelle juizo; vem humildemente implorar o alto auxilio de V. Exc. para que se digne mandar re[illegible]ficar aquelle impedimento até que haja decisão fi[illegible] e para que o Rvd. parocho daquella freguezia [illegible]rinhaem e os das outras parochias vizinhas, n[illegible]cebam em casamento a mesma menor com o se[illegible]tor. Nestes termos pede a V. Exc. Rvma. que como pai espiritual assim lhe defira.—Et orabit ad Dominum.—*Carolina de Mello Trindade e Silva.*

Certificados os Rvds. parochos do que a supplicante allega, como pede. Palacio da Soledade 17 de setembro de 1855.—*Gama.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 3/4 d. 60 d/v. a dinheiro.
Dito sobre dito—27 1/2 d. 60 d/v. a dinheiro.
Desconto por 60 dias—8 % ao anno.
Compra de algodão em Maceió—5$500 por arroba posto a bordo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	212:645$611
Idem do dia 17	6:047$187
	218:692$798

Importação.

Hiate brasileiro *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Domingos Rodrigues de Andrade, manifestou o seguinte:

183 meios de sola; a Domingos Rodrigues de Andrade.
43 molhos courinhos, 16 caixas velas de sebo; a Cunha & Gomes.
32 alqueires sal; a ordem
100 meios de sola; a J. F. Parente Vianna.
132 molhos courinhos, 7 meios de sola, 2 couros de bezerro; a Luiz Borges de Serqueira.
3 saccas cera de carnauba, 37 molhos courinhos, 1 barrica sebo; a Antonio Joaquim da Silva Ribeiro.
575 meios de sola, 1 sacco gomma, 26 molhos courinhos; a C. & Filhos.
3 fardos calçado, 3 ditos chapéos, 3 saccas cera de carnauba, 24 molhos courinhos; a Joaquim Francisco de Abreu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	7:650$346
Idem do dia 17	399$927
	8:050$273

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	526$098
Idem do dia 17	11$292
	537$390

MUTILADO

Exportação.

Liverpool por Meceió, barca ingleza «Spirit of the Times», de 354 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	11:774$618
Idem do dia 17	800$109
	12:574$727

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 17 a 22 de setembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	2$600
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$700
» » » » 2.ª »	»	5$300
» » » » 3.ª »	»	4$000
» em caroço	»	1$125
Espirito de aguardente	canada	$550
Aguardente cachaça	»	$380
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$550
» » mendobim e de coco	»	1$600
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$200
» restolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$190
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$300
Doce de calda	»	$160
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$320
» jaléa	»	$240
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	38$400
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	14$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito u[illegible]es	»	11$000
Costadinho de di[illegible]	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Hamburgo—54 dias, patacho hamburguez «Amandas», de 150 toneladas, capitão C. Holck, equipagem 6, carga genebra e mais generos; a Brunn Praeger & Companhia. Passageiros, Julius Wilhelmau Cart Scheock, Hermann Daniel Thaddeus Sohannes Niemeyer. Ficou de quarentena por 15 dias.

Aracaty—16 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 5, carga sola e mais generos; a Domingos Rodrigues Andrade.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Galera ingleza «Mermaido», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

No dia 17 do corrente não houveram entradas nem sahidas.

ERRATA.

A parte do registro publicada hontem foi do dia 15 e não 9 como sahio.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis, pela extracção do barro da propriedade denominada — Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira	41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco	45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha	30$000
N. 24. João Matheos	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo	52$000
N. 28. Dito, dito	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento	9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna	83$400
N. 5. Dita, dita	99$000
N. 7. Dita, dita	86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão	75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto	43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo	18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido	28$800
N. 21. Dito, dito	119$100
	1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.

A. F. Annunciação.

— Perante a' camara municipal desta cidade, continuam a estar em praça os talhos de n. 1 a 10, do açougue publico, da freguezia da Boa-Vista, nos dias 15, 17 e 18 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 14 de setembro de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco	18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira	18$000
N. 6. Domingos José da Silva	27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello	49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição	57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus	18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife	16$200
N. 16. Ezequiel Franco de Sá	25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas	16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa	61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas	18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio	41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade	54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo	25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro	52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco	25$200
N. 34. Paulino da Conceição	21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa	89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa	59$400
N. 40. João Moreira Marques	52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga	14$400
N. 44. José Leonardo	25$200
N. 46. José da Fonseca e Silva	84$000
N. 48. João da Silva Moreira	46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista	50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello	54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha	60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos	
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes	45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
N. 1. Alexandre José da Silva	30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros	22$500
« Maria Adelaide de Lemos	11$250
« Maria Leopoldina de Lemos	11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto	52$500
N. 7. João da Silva Moreira	52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços	45$150
N. 11. José de Barros Pimentel	126$000
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira	104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco	63$000
N. 17. Idem, idem	28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz	48$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca	25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva	30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição	30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva	28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão	18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque	14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz	25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho	48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco	21$600
N. 41. Idem, idem	25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias	55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca	105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva	95$700
N. 49. João Moreira Marques	28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque	28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca	10$800
» Joaquim dos Reis Gomes	10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca	18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco	58$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria	97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo	25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres	36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo	36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco	36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva	18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes	68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro	72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão	54$000
	3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 8 de outubro proximo vindouro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das mesmas, 1 casa terrea n. 72 sita na rua Imperial, a qual foi avaliada por 1:200$000, e vai a praça pela quantia de 960$000, abatida a 5ª parte por não ter havido lançador cuja, praça por execução de Paulo José Gomes, como cessionario de Vicente Ferreira da Costa, contra José Dias da Silva e Joaquim da Silva Mourão.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 17 dias do mez de setembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e auzentes, nesta cidade do Recife, de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo se ha de arrematar por quem mais der findos os dias da lei os objectos constantes do escripto de praça que se acha em mão do porteiro do juizo, os quaes são pertencentes a José de Souza Rodrigues, e que foram penhorados para pagamento dos alugueis vencidos e por vencer da casa que occupa, e vão a praça a requerimento de Manoel Antonio de Jesus, e administrador da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos. Cidade do Recife 27 de agosto de 1855. Eu Floriano Correia de Britto, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Não tendo apparecido quem quizesse arrematar a madeira de pinho, que foi do simples da capella do cemiterio; a camara municipal desta cidade a manda de novo pôr em praça pela quantia de 200$000 rs., offerecida ultimamente por Urbano Chrispiano Mamede de Almeida, devendo ter lugar a praça nos dias 18 e 26 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 17 de setembro de 1855.—*Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.

Hospital regimental.
Cabos inodoros, 10.

Diversos batalhões.
Sapatos feitos na provincia, pares 500.

Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 180 ; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de setembro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56 : loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Beneficio de Pedro Baptista de Santa Rosa e da actriz Rita Tavares da Gama.

Concedido pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

Quarta-feira **19** *de setembro de* 1855.

Grande e variado espectaculo composto de representação dramatica, cantoria e dansa de corda.

Logo que S. Exc. se dignar de comparecer na sua tribuna, dará principio o divertimento com a linda e difficil symphonia

SALAMANDRA,

executada pela orchestra sôb a direcção do insigne professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Depois representar-se-ha a nova comedia em um acto vinda de Lisboa, que pela primeira vez vai a scena nesta provincia, e tem por titulo

UM DIA DE ELEIÇÕES EM LISBOA

comedia original portuguez por R. A. S. da Camara.

Personagens.	*Actores.*
Pantaleão Pinto, proprietario e velho.	O beneficiado.
Bento da Costa, mercador quebrado.	O Sr. Mendes.
Florencio, seu amigo.	» » Lima.
Francisco Ribeiro, redactor de um jornal.	» » Pinto.
Ricardo Nogueira, capitão de infantaria.	» » Lisboa.
Braz, soldado, camarada do capitão.	» » Monteiro
D. Emilia Pinto, filha de Pantaleão.	A Sra. D Leonor
D. Thereza, tia de Emilia.	A beneficiada.
Florinda, criada de Pantaleão	A S.ª D. Amalia
Um caixeiro do botequim.	N. N.
Amigos de Bento, amigos de Francisco, homens do povo, uma patrulha.	

A acção passa-se em um largo de Lisboa.

No fim da comedia seguirá o jocoso dueto cantado pelo Sr. Monteiro e sua senhora.

AS TROMBETINHAS.

Terminara o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em tres actos, ornada de musica, que ha muito tempo não vai a scena

A VENDEDOURA DE PERUS

na qual a Sra. D. Leonor Orçat Mendes desempenhará a mesma parte de Gotta em que muito satisfaz ao respeitavel publico.

Os intervallos dos actos serão preenchidos com as symphonias

A BELLA PERNAMBUCANA E CAVALLO DE BRONZE.

Em um dos intervallos havera dansa de corda por madama Welleans, primeira dansarina da companhia gymnastica, madamesella Alexandrina e o joven Menar, os quaes se prestarão tambem em obsequio ao beneficiado.

O beneficiado muito agradece ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia não só por lhe haver concedido a casa para este beneficio, mas tambem pelos demais que se tem dignado prestar-lhe além desta occasião.

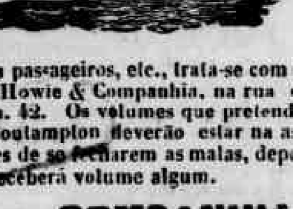
Assim como aos seus companheiros e socios da sociedade dramatica emprezaria, que gratuitamente se prestam a obsequia-lo neste espectaculo.

Principiará as horas do costume.

Os bilhetes de camarote, cadeiras e platea, estão desde ja expostos a' venda em casa do beneficiado Santa Rosa na rua de Santa Isabel n. 13, a qualquer hora do dia, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche-Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Soutampton deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, depois desta hora não se receberá volume algum.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O vapor desta companhia, *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', espera-se neste porto de 21 para 22 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro : para passageiros, etc., dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por ja ter parte da carga prompta ; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Adolpho*; para carga e passageiros, trata-se com Eduardo Ferreira Balthar, rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

— A barca portugueza *Maria José* pretende sahir para Lisboa a 25 do corrente mez ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão José Ferreira Lessa.

— Para o Aracaty até 25 do corrente deve sahir o bem conhecido hiate *Duvidoso*, por ter parte de seu carregamento ; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 3.

— Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o hiate *Exalação*, por ter parte de seu carregamento ; para o resto, trata-se com D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz, armazem n. 15.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fara leilão publico commercial, por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, de doze apolices do mesmo banco, e nelle depositadas por Machado & Pinheiro, para pagamento da letra destes na importancia de 1:820$, vencida em 11 do corrente : sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no estabelecimento do referido banco.

— João Pinto Regis de Souza fará leilão por intervenção do agente Oliveira de 5 pipas e 20 barris de quarto, com excellente vinho do Porto, importados pelo navio *Santa Cruz*; e assim mais se venderam na mesma occasião, alguns barris de presuntos e paios : terça-feira 18 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. L. A. A. Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— Hoje havera leilão de 50 caixinhas, contendo cada uma 16 libras de massas finas, chegadas recentemente, que serão vendidas em lotes, a vontade dos compradores : no armazem do Sr. Annes, defronte da porta da alfandega.

LEILA'O.

Hoje, 18 do corrente, havera' leilão de bons prezuntos portuguezes : a's 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Luiz A. A. Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos objectos de differentes qualidades, como bem, obras de marcineria novas e usadas, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para serviço de mesa, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem ; assim como um optimo cabriolet e uma relação de dividas, na importancia de 2:800$620 rs., com todos os pertences : quarta-feira 19 do corrente, as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Vestidos de seda

BRANCOS E DE CORES.

Os mais modernos chegados ultimamente de Paris, pela barca *Conte Roger*: vendem-se na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, aonde ha grande porção para se escolher.

ALMA VIVA

Para vestidos de senhora, a 640 rs. ! ! !

Pela barca Conte Roger, vindo ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda na presente estação do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —ALMA VIVA—, vende-se pelo commodo preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

— Quem perdeu uma carteira com umas lettras á vencer-se e algumas já pagas, dirija-se á rua da Lingueta n. 5, que lhe sera entregue, dando os signaes certos.

PERGUNTA NECESSARIA.

Pergunta-se a commissão encarregada da direcção da procissão de Nossa Senhora do Livramento, qual a razão de não ter a mesma vindo a Boa-Vista, como fez annunciar pelos jornaes, e asseverou aos Irmãos que incumbio da obtenção das esmollas precisas para esse acto?

Se foram esses annuncios méra estrategia para poder obter maior numerario afim de satisfazer a sua predilecção pelos fogos d'artificio, e comprometter especialmente ao irmão que se encarregou de obter as esmollas na citada freguezia?

Porquanto a escapatoria miseravel á que se soccorreu para acobertar essa falta de cumprimento das obrigações á que se havia sujeitado para adquerir as esmollas naquella freguezia, de haver-se quebrado o carro, não tirou o effeito desejado, visto que tal quebra não houve, tanto que o carro seguio direito por todas as ruas por onde passou a procissão, depois da rua Nova, e ainda depois de recolhida, que sahio da porta da igreja conduzindo outro um armador, rodando sem mostrar ter soffrido o menor fracasso.

Semelhante procedimento tem por fim, além de comprometter ao irmão que tirou as esmolas na Boa-Vista, desacreditar a irmandade, que confiando em devoções apparentes, nomeou tal commissão, indigna na realidade de uma tão grave missão.

Um dos enforquilhados.

IRMANDADE DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O secretario da mesma em nome da mesa actual, faz ver ao respeitavel publico que a causa da procissão de Nossa Senhora do Livramento não haver seguido a freguezia da Boa Vista, foi em consequencia do desastre que ameaçou o carro triumphal em que ia a mesma soberana Senhora, segundo foi publico, que chegando ao lugar da rua Nova observou-se que a grade que descansava sobre as rodas tinha cedido, não obstante se ter represado e enlinhado com cordas, sendo que continuasse a desorganisação, e offerecesse grande perigo, a' vista disso cumpria a irmandade tomar cautella para que não succedesse damnos irreparaveis na mesma Senhora, por esta razão deixou de percorrer o bairro da Boa-Vista, o que se podera' verificar, pois o carro existe na igreja de San Pedro, e espera pois o mesmo secretario que o respeitavel publico relevara' uma falta involuntaria. — Paulino Baptista Fernandes, secretario.

IRMANDADE DO DVINO ESPIRITO SANTO.

Sendo manifesto, que depois das tristes noticias que da Bahia nos trouxe o ultimo vapor, tem augmentado consideravelmente a concurrencia dos devotos em visita ao emblema do Divino Espirito Santo, collocado em sua nova igreja, a mesa regedora tem resolvido conserva-lo exposto por mais 8 dias a veneração dos fieis que quizerem dirigir-lhe preces, para que nos livre do terrivel mal que flagella aquella infeliz provincia.

— Quem perdeu um alfinete de peito de senhora no fogo da festa de N. S. do Livramento, dando os signaes se entregará : na rua Direita n. 129, padaria.

— No sabbado, 15 do corrente, cahio do omnibus uma bolsa ou sacco de lãa fechado, com a chave amarrada na argola, e tendo dentro algumas certidões da alfandega do Rio e daqui : quem a achar leve á rue do Crespo, a casa de Siqueira e Pereira, que será recompensado.

— Précisa-se de uma ama para cozinhar engommar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, mas que dê fiador a sua conducta : na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Queimado n. 9, loja.

— Bento Gonçalves Jo Prado, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Quem quizer vender dous escravos que sejam bons, e alugar outros dous, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, que achará com quem tratar.

— Alugam-se umas casas sitas no lugar de Santa Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre possivel, com banho perto no Capibaribe e por barato preço : na rua do Trapiche Novo n. 20.

O Dr. José de Vasconcellos Menezes de Drummond, durante sua residencia temporaria em Pernambuco, pode ser encontrado em casa de seu cunhado o Dr. Dias Fernandes, na rua do Sol, esquina da rua Nova, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja escrava ; na rua estreita do Rosario, casa n. 34, defronte do depositario geral : quem tiver, dirija-se á mesma para tratar.

— Do engenho Gremano fugio no dia 6 de agosto um casal de escravos velhos de nome Miguel, baixo, de pouco corpo, e tem as mãos foveiras, e a mulher do dito negro de nome Joanna, gorda, e pernas grossas ; ambos são do gentio de Angola : quem os apprehender receberá 100$000 : o qual escravo pertence ao mesmo senhor do engenho Gremano, o major José Cesar de Albuquerque.

— Desappareceu hontem 15 do corrente uma vacca vermelha, com os seguintes signaes : tem duas tetas pegadas uma a outra, e dá algum leite por ter parido ha pouco tempo e ter morrido o bezerro : roga-se a pessoa que a pegar, leve-a a rua da Soledade, casa n. 58, que será generosamente recompensado.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e servir em uma casa de homem solteiro ou de pouca familia : quem precisar, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 7.

BICHAS DE HAMBURGO.

Alugam-se bichas de Hamburgo a 240 e 320 rs. ; na loja de barbeiro, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 109. Na mesma ha charutos finos para os freguezes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno : no aterro da Boa-Vista n. 65, segundo andar.

— Desappareceu do abaixo assignado, sabbado, 15 de setembro corrente, o escravo Napoleão, mulato, com os signaes seguintes : altura e corpo regulares, rosto descarnado, com falta de dentes, nariz afilado, cabello carapinho; conduzio toda a roupa que tinha, sendo o seguinte : um chapéo preto francez e outro de couro, 3 camisas de madapolão, 2 de algodão liso, 1 da Bahia, 2 calças brancas de brim, 1 de brim pardo, outra de riscado, 1 jaqueta de riscado, e mais alguma roupa de serviço ; costuma andar de calças sem jaqueta, e com os braços arregaçados, e sempre vive fumando charuto ou cigarro. Este escravo foi comprado a Sra. D. Maria Luiza Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, senhora que foi do engenho Jacaré do termo de Goianna, o qual he filho d'alli, e no mesmo engenho tem parentes. O referido escravo disse pela festa do Natal, que o proprietario actual do engenho Jacaré o Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti, filho da senhora acima referida, o queria comprar, por isso presume-se ter elle para alli se encaminhado : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que façam apprehender o dito escravo e conduzi-lo a seu senhor o abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Rosario da Boa-Vista n. 14, que generosamente se recompensará.—Manoel Ferreira Costa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, em Apipucos : a tratar na rua do Queimado n. 51.

A mesa actual da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, convida aos habitantes desta cidade a assistirem no dia 20 do corrente, as 8 horas da manhãa, a missa cantada que tem de solemnisar-se nesse dia ao glorioso S. Sebastião, com ladainha a noite, afim de por intercessão do mesmo santo, alcançar a graça de livrar-nos da peste que nos ameaça, ficando a imagem de dito santo exposta a' devoção dos fieis todas as noites até a primeira dominga de outubro vindouro. — O escrivão, Francisco Simões da Silva.

Tendo a mesa regedora da irmandade do Sr. Bom-Jesus da Via-Sacra, da Santa-Cruz da Boa-Vista, deliberado a dar principio hoje 18 do corrente, as 7 horas da noite, aos 15 dias da Santa-Via-Sacra, sendo precedida por uma predica recitada pelo Rvm. padre-mestre pregador imperial o padre João Capistrano de Mendonça, afim de com este acto religioso e de tanta piedade, alcançarmos do Senhor Bom-Jesus, nosso padroeiro a sua Divina Misericordia, livrando-nos dos males que pelos nossos grandes peccados grassam nas provincias do Para' e Bahia. E no dia 2 de outubro vindouro, trasladar a imagem de Nossa Senhora da Piedade em procissão para a igreja matriz, e ahi ficar exposta a' veneração dos fieis, até que em tempo opportuno volte para a sua igreja. Por isso convida a mesma a todos os seus irmãos e devotos a assistirem a tão santos e pios actos.

— Precisa-se de uma ama idosa, que cozinhe bem, para Apipucos : a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar, lavar, comprar e para mandados : quem a tiver queira procurar o sobrado do pateo do Collegio n. 6, no segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Francisco Rona, natural de Portugal, do conselho da villa da Feira, freguezia de Gião, no lugar da Lage ; veio para esta provincia em 1842, a pedido de sua familia, e negocio de seu interesse : na rua da Cadeia de Santo Antonio, taberna n. 16.

— Aluga-se uma boa casa no lugar da Capunga, com muito bons commodos para grande familia, bom sitio, 2 copiares adiante e atraz, muitos pés de arvores de fructo, boa cacimba com agua de beber, e tanque para banho ; aluga-se por festa ou por anno : a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Amanhãa, 19 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal supplente da segunda vara civel desta cidade, tem de ser arrematada de venda, por ser a terceira e ultima praça, a metade do sobrado de 2 andares n. 7, sito no pateo do Carmo, avaliada em 3:500$000, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz, contra Miguel Gonçalves Rodrigues França e sua mulher : os concurrentes compareçam na sala das audiencias ao meio dia.

— No dia 8 do corrente desappareceu do engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, o preto Antonio, de nação angico, o qual parece muito novo por não ter barba, rosto talhado, bastante preto, estatura regular, pernas finas, e a pelle dos pés engilhadas : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nas Cinco Pontas n. 134, que sera recompensado.

— No dia 15 do corrente perdeu-se do omnibus um sacco de tapete com papeis : roga-se a quem o tiver achado de o levar a cocheira dos mesmos omnibus.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece ao hospital Pedro II a metade dos premios que sahirem nos 4 bilhetes inteiros da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio ns. 1297, 1756, 2386 e 2542.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno ou externo de uma casa, forra ou captiva ; paga-se 10$000, sendo escrava, e 8$000, sendo forra : em Fóra de Portas, casa do professor publico.

COZINHEIRO.

Precisa-se de um bom cozinheiro, que seja bastante diligente e limpo ; dá-se bom ordenado ; na rua do Pocinho, casa terrea de vidraças.

— Precisa-se de uma moça honesta, que saiba coser chão muito bem, para casa de familia : na rua Nova n. 31.

— Precisa-se de uma ama capaz, que saiba cozinhar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Cabugá, loja n. 2, ou na Capunga, sitio do Sr. Roberto.

— Precisa-se alugar um moleque das 9 as 4 horas : quem tiver, dirija-se a rua do Vigario n. 25.

— Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO.

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assembléa Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarão nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado, e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma ; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 réis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

— Precisa-se de duas amas, uma que entenda de costura e outra que cozinhe e engomme : na rua Nova n. 17.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra apprehendida no dia 15 do corrente uma vacca de côr raposa, sem cria : quem se julgar com direito a mesma, compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 16 de setembro de 1855. — O subdelegado em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$000.

No dia 10 ou 11 do corrente deviam andar as rodas da primeira loteria, a beneficio da igreja matriz do Rio-Novo. Nas lojas do costume acham-se a venda os bilhetes desta loteria. O vapor PARANA' trara' as listas ou resumo, se for transferida a sua sahida do dia 10 para 11 ou 12, como quasi sempre tem acontecido, e sendo assim podemos ter as listas ou resumo no dia segunda-feira 17, ou terça-feira 18 do corrente: os premios serão pagos logo que se distribuam as listas.

— Precisa-se de alugar uma preta captiva para todo o serviço de casa e rua : na praça da Independencia n. 36 e 38, se dira' quem pretende.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 22 de setembro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto nos tres primeiros premios grandes ; os quaes acham-se a venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife ns 24, 38 e 45 ; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16 ; na do Queimado ns. 39 e 44 ; aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 17 de setembro de 1855.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

— A pessoa que as 4 1/2 horas da tarde do dia 13 do corrente levou do abaixo assignado um relogio na occasião que vinha buscar o seu que tinha deixado para se endereitar o quadrado, faça favor de o mandar trazer, pois bem sabemos onde he a sua morada, e não queira que o publico entre no conhecimento deste negocio, pois elle he bastante vergonhoso. Convem pois, para seu conhecimento, dizer-lhe que este facto foi presenciado por alguem, que para o não envergonhar não lhe fez deixar a preza immediatamente ; todavia se fizer a restituição do mesmo relogio permanecerá para sempre este negocio em silencio ; e ao contrario terá o dissabor de ver pelas folhas publicas o seu nome transcripto por extenso, narrando o facto, sendo que não deixará a policia a intervir em negocio de tanta monta.

F. J. Germans.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que nesta data admittio para socio da sua loja de charutos, no becco do Abreu n. 4, a seu mano Hypolito José da Cunha Sampaio, e fica gyrando com a firma de Sampaio & Irmão. Recife 14 de setembro de 1855.—Francisco José da Cunha Sampaio.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira : na rua da Cadeia n. 13, sobrado.

— Dá-se até a quantia de 300$000 sobre sómente penhores de ouro e prata : quem precisar, dirija-se a rua do Jardim, casa do mesmo nome, na freguezia de S. José, que achará com quem tratar.

— Precisa-se comprar uma escrava de 30 annos, pouco mais ou menos, que seja sadia e desembaraçada para todo o serviço de uma casa de pouca familia : quem a tiver, queira deixar o numero da casa na rua de Apollo, taberna n. 19, ou na rua do Pilar n. 27, para ser procurado.

— Troca-se uma imagem de Sant'Anna, que tenha 10 a 11 pollegadas de altura, ainda usada ou por encarnar, que seja perfeita, em segunda mão : quem a tiver, dirija-se a rua Direita n. 10, que se fará o ajuste.

— Precisa-se de uma preta escrava para serviço de casa de familia, e que saiba cozinhar com perfeição ; quanto ao preço a habilidade da mesma o regulará : a dirigir-se ao pateo do Hospital n. 28.

— A pessoa que tiver uma imagem do Senhor, com um palmo e meio, pouco mais ou menos, e queira trocar, dirija-se á rua do Livramento, taberna n. 24.

Carros funebres no pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento encontram-se carros funebres para qualquer enterro, com ricos pannos e adornos ; alugam-se caixões e vendem-se mortalhas de pinho. O proprietario incumbe-se de tirar gratuitamente (seu trabalho) licença parochial, guia da camara ; fornece carros de passeio, cera, musica, armações e vestuarios, tudo com a maior promptidão e preços commodos. Na mesma casa vende-se uma parelha de cavallos bons trabalhadores de carro, e bem assim, um cavallo preto para sella, bonita figura e bom andador.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar e que tenha boa conducta, para uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para venda e que dê fiador a sua conducta : no pateo do Terço n. 4.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama com bom leite forra ou captiva, paga-se bem : na rua do Hospicio, casa terrea com sotão, junto ao sobrado do Sr. dezembargador Santiago.

— Acha-se em ajuste a casa terrea n. 3, sita na rua larga do Rosario, que hoje pertence a Manoel Dias Pinho por deixa de seu tio o fallecido Antonio Pinto de Moraes, de quem he testamenteiro o Sr. Manoel Antonio de Jesus : quem a mesma tiver direito annuncie por esta folha.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiro : no pateo do Terço, n. 17.

— O abaixo assignado, thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, avisa aquelles dos Srs. proprietarios dos predios urbanos e rusticos, foreiros do dito patrimonio, cujos fóros hão cahido em commisso, a face da respectiva lei, por se acharem a dever tres e mais annos, que dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente annuncio, hajam de mandar satisfazer ao mesmo abaixo assignado, assistente em o principio da rua do Hospicio, casa n. segundo andar, das 6 as 9 da manhãa, e das 4 as 6 horas da tarde, o que estiverem a dever até o ultimo de dezembro do anno proximo passado, sob pena, findo aquelle prazo, de serem arrematados os referidos fóros, conforme entender o conselho administrativo, á vista da lei, e a bem dos interesses e orçamento das rendas do mesmo patrimonio. Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 15 de setembro de 1855.

Joaquim Francisco Duarte.

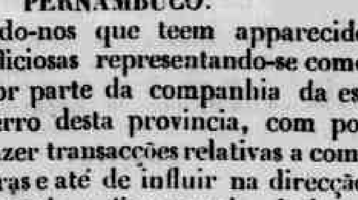
— Manoel Ferreira dos Santos avisa aos seus freguezes que se acha mudado com a sua loja de ourives para a rua larga do Rosario n. 42, e tem novo sortimento de bôas obras e de bom gosto, e o mais barato que he possivel.

— Precisa-se de um sitio para arrendar-se nos arrabaldes desta cidade, que tenha as commodidades precisas para 6 ou mais vaccas de leite, e que tenha tambem boa baixa para capim : quem tiver dirija-se a rua Augusta n. 4.

— Aluga se um excellente sitio no Manguinho, proprio para algum senhor estrangeiro, e precisa-se comprar uma preta de 25 a 30 annos, que tenha boa conducta : a tratar na rua do Amorim n. 50.

— Aluga-se a casa de sobrado na rua do Amparo em Olinda, onde residio o finado bispo D. Thomaz : a tratar no aterro da Boa Vista n. 47, segundo andar.

— Offerece-se um homem para caixeiro ou distilador para algum engenho, do que tem bastante pratica : quem precisar, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro.



ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Constando-nos que teem apparecido pessoas officiosas representando-se como agentes por parte da companhia da estrada de ferro desta provincia, com poderes de fazer transacções relativas a compra de terras e até de influir na direcção que deve seguir a dita estrada, declaramos que não existe pessoa alguma autorisada a fazer qualquer trato ou transacção por parte da companhia nem dentro da capital nem fóra della, salvo os abaixo assignados.—Rothe & Bidoulac.

— Fallecendo em Pajeu' de Flores o ajudante de engenheiros da repartição de obras publicas Bernardino Nunes de Oliveira ; roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem por ventura elle tenha ficado a dever, que apresente suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste, a Manoel Antonio Rodrigues Samico, na rua de Hortas n. 38.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas n. 30. O andamento das rodas he em o dia sabbado, 22 do corrente. As sortes que sahirem em seus bilhetes e cautelas são immediatamente pagas por inteiro sem desconto algum, logo que se distribuam as listas ; sendo as grandes em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, e as outras em as referidas lojas.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Terços	2$000	»	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

—Precisa-se para Maceió, um rapaz que tenha pratica de pharmacia, seja intelligente e de boa conducta : a tratar na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, com Pedro Simeão da Silva Braga.

Russos e alliados attendei !

A' loja n. 11 da rua Nova acaba de chegar um immenso sortimento de estampas coloridas em grande ponto, de differentes episodios da guerra do Oriente, comprehendendo diversos pontos de vista de Sebastopol e outros lugares de Criméa, assim como todas as personagens interessadas nesta luta, quer russas quer alliadas ; a ellas, pois, dirijam-se com os cobres os apaixonados, que terão uns Napoleão, Victoria, Pelissier, Canrobert, Raglan, Clarendon, Saint-Arnaud, Hamelin, Omer-Pachá, Abdul-Medjid, Drouin Lhouys, Dundas, Napier ; e outros Nicoláo, Alexandre, Constantino, Miguel, Nessekrode, Gortschacheff, Skaken, Menschicoff, Francisco José, Buol, etc. etc. A exactidão e fidelidade dos objectos representados são palmares, reconhecendo-se a primeira vista. Tambem ha ricas collecções da Via-Sacra, composta de 14 ricas estampas, além de muitas outras avulsas de differentes santos.

MORPHEA

e outras doenças da pelle.

Trata-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa, no *consultorio homœopathico do Dr. Casanova.*

28 RUA DAS CRUZES N. 28

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.

Carteiras de 12 medicamentos a 6$000.
« de 24 a 6$, 10$, 12$, 15 e 20$000.
« de 36 a 18$000 e 24$000.
« de 48 a 22$000 e 28$000.
« de 60 a 26$000 e 32$000.
« de 144 a 55$000 e 70$000.
Tubos avulsos a 300, 500 e 1$000.
Frascos de tintura a 1$000.
Deposito da verdadeira tintura de *arnica* tirada da planta verde na Svizera.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

— Os cautelistas Oliveira Junior & Companhia tem resolvido garantir tambem suas cautelas dos oito por cento da lei, como abaixo vai notado. Tem exposto á venda a primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 9, dita da Cadeia de Santo Antonio n. 6, dita do Collegio n. 15, dita do Queimado ns. 63 e 22, dita estreita do Rosario ns. 17 e 30, dita larga n. 34.

Bilhetes	5$800	Recebe	6:000$000
Meios	2$900	»	3:000$000
Terços	2$000	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	1:500$000
Oitavos	760	»	750$000
Decimos	640	»	600$000
Vigesimos	340	»	300$000

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

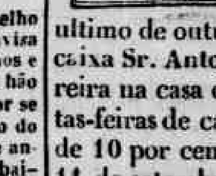
O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto a venda os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente. O mesmo cautelista chama a attenção dos compradores de bilhetes, para que comprem os seus, pois que quasi sempre vende as sortes grandes, e os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68 ; rua do Sol n. 72 A ; praça da Independencia ns. 14 e 16 ; rua do Collegio n. 9 ; rua do Rangel n. 54 e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios maiores no aterro da Boa-Vista.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Dá tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite ; e recebe pensionistas de pouca idade.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realizarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

J. Falque.

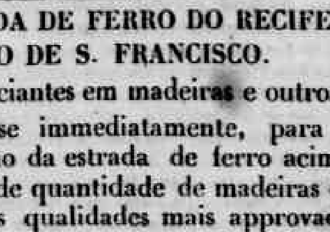
RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos :

Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.
Ditos de lãa de côres muito lindos.
Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.
Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.
Calças de casemira preta fina a 10$000.
Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.
Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.
Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.
Vestimenta completa de diversas côres.
Colletes de setim, fustão e casemira.
Palitós de ganga muito superiores.
Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 a 16$000.
Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.
E grande quantidade de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.



A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

Rua Nova N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e affiançados.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc.	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina	10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado.	3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.				8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.				
Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura.				2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 50, por 2$000 rs.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, feita á moderna e com bons commodos para pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 9.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula ás horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquelias que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por		10$000
» » encadernados		11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA,

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de		12$ a	20$000
«	30	«	15$ a 25$000
«	36	«	18$ a 30$000
«	48	«	25$ a 18$000
«	60	«	30$ a 60$000
«	96	«	45$ a 90$000
«	120	«	50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Martins Gonçalves, ou a quem por seu procurador esteja habilitado: na rua do Trapiche n. 17.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar leceuças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encommendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Na rua larga do Rosario está para alugar-se o sobrado n. 23, tanto a loja como o primeiro e segundo andares: trata-se com o Dr. Cosme de Sá Pereira, no Recife, rua da Cruz n. 53.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

Está a sahir á luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

O Dr. Dias Fernandes, medico, fixou sua residencia no primeiro andar da casa da rua Nova, esquina da do Sol, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio de Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

COMPRAS.

— Compra-se o diccionario francez de Fonseca e Roquete, em bom estado: na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Compram-se acções da companhia de Beberibe: em casa de Tasso Irmãos.

PARA UMA ENCOMMENDA.

— Compra-se uma escrava moça, de boa figura, que entenda de cozinha e alguma cousa de engommado: no Recife, becco do Gonçalves n. 10.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vende-se uma bomba nova de carnauba: no Corredor do Bispo ao pé da taberna.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, sadia e que já teve bechigas: na rua do Rangel n. 20, segundo andar.

ALMA VIVA

para vestidos de

SENHORA A 640.

Pela barca *Conte-Roger*, vinda ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda da presente estação, do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —Alma Viva,—vende-se pelo baratissimo preço de 640 cada covado: na rua do Queimado n. 21 A.

Fazendas salvadas da barca Gustavo II.

Ainda ha um resto de meias casemiras, pelo baratissimo preço de 1$000 o córte, lindas cassas pintadas, limpas a 240 o covado, córtes de cambraia a 2$500, camisas de meia a 600 rs. etc. etc.: na rua do Cabugá, n. 10, defronte do cerigueiro.

POIRIER.
Aterro da Boa-Vista n. 55.

vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Ferroi ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

— Vendem-se doze garrafões em bom estado, por preço commodo: na rua da Senzalla Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria José*, a 800 rs., 1$000 rs. e 1$200 rs. o cento: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se 6 escravas, sendo 2 da nação, com habilidades, de cozinhar, engommar ou para a rua, e 4 que cozinham, engommam e cosem, crioulas, 1 cabra de 20 annos de idade, bem possante e de bonia figura, sem habilidades, 3 pretos, sendo 2 de 30 annos de idade e 1 de 50, bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24.

Ao bom e barato.

Na taberna da rua do Rosario larga pintada de azul n. 37, vende-se o seguinte: manteiga ingleza superior a 800 e 720 rs., linguiças de Lisboa muito nova a 400 rs., toucinho dito a 320 rs., paios a 240 rs., vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 80 rs., cha hysson a 2$, dito do Rio a 1$760, passas muito novas a 320 rs., e outros muitos generos por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo, de nação Cassange, de idade 35 annos, muito fiel e sem vicios, proprio para qualquer serviço, principalmente de plantações, do que tem muita pratica: na rua do Pires n. 60.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial n. 47, bem afreguezada, com muito poucos fundos: quem pretender, dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

— Vendem-se taboas, caibros, enchameis, escadas, portas, tudo resto de uma obra: na casa amarella da rua da Praia.

— Vende-se uma commoda em bom estado: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 50.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, proprio para passar a festa: os pretendentes dirijam-se a Fora de Portas n. 145 segundo andar.

— Na rua da Guia taberna n. 9 ha para vender a saborosa carne do sertão, chegada ultimamente do Acaracu'.

— Vende-se uma negra crioula, de 22 annos, boa cozinheira, com uma cria de 4 mezes: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma moleca de idade 16 annos, bonita figura, sabe cozinhar e coser: na rua do Rangel n. 10.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 48: a tratar na mesma loja, que todo negocio se faz.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo-Santo n. 15, ha para vender.

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

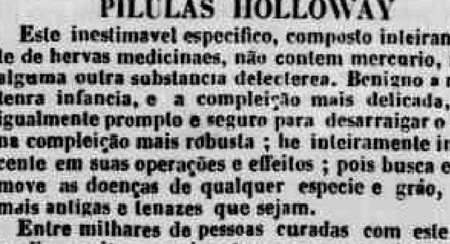
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

Grande pechincha.

Na rua do Queimado n. 19, vende-se madapolão fino a 3$200 a peça, lenços de retrós de todas as côres para senhora, cambraias francezas finas e de padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, alpaca de seda muito bonitos padrões a 680 o covado, chitas francezas a 260 o covado de muito bonitos padrões e muito finas, lãa de quadros a 600 rs. o covado.

He chegada a rica fazenda denominada,

Milinde,

que por seu rico gosto e pela qualidade, não deixa de agradar; toda de seda e lãa, pelo barato preço de 6$500 o córte, com 13 covados e meio: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da congregação.

— Vende-se chá preto superior, para familia, em caixas de vinte e tantas libras; tudo a preços commodos: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

—Saccas com milho novo: na loja n 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, novo e muito maneiro, vendem-se boas parelhas de cavallos para o mesmo, cavallo de cabriolet e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se um escravo de nação, com idade 40 annos, pouco mais ou menos, proprio para serviço de campo: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se um cavallo castanho, bom andador baixo, muito novo e sem achaques: na rua Direita n. 106.

— Vende-se a verdadeira cal branca de Jaguaribe, por preço muito commodo: no armazem de materiaes da travessa do Pocinho n. 26 A.

— Vende-se uma carroça para 2 bois, por preço commodo: no armazem de materiaes da travessa do Pocinho n. 26 A.

— Vende-se um escravo canoeiro, de 17 annos de idade: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa que fica com a frente para a rua de Aragão.

— Vende-se uma canoa nova de carreira, bem construida, sem uso, por isso que ainda não foi n'agua, propria para familia, por pegar mais de 16 pessoas, achando-se pintada de muito bom gosto, preço muito commodo: na travessa do Pocinho, armazem de materiaes n. 26 A.

— Vende-se um excellente violão, com muito boas vozes, por preço muito commodo: na rua Imperial n. 52.

Aos Srs. marchantes.

Vende-se uma vacca gorda: na rua da Soledade, casa n. 58.

Capotinhos

DE LAA' DE NOVA ESPECIE.

Acabam de chegar de França estes novos capotinhos para senhoras e meninas, os quaes se vendem muito barato, servindo para differentes usos da vida, froco para bordar, de todas as cores, talagarça e lãa etc.: na rua Nova n. 11.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento,

*P*echincha para

Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pequeno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

Gomma.

Vendem-se saccas com gomma muito alva para engommar e fazer bolinhos: na loja n. 14 da rua do Queimado,

Muito boa carne.

Vende-se carne vinda do Acaracú muito sãa; na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma canôa bem construida, de lote de 800 tijolos, pelo commodo preço de 200$000 rs., e á vista do comprador se fará todo o negocio: quem a pretender, dirija-se junto á matriz de San José, casa n. 5.

— Vendem-se 6 escravos moços de bonitas figuras, e entre elles um mulecote, e 1 molata moça, que cozinha perfeitamente: na rua Direita n. 3.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vende-se um moleque com idade de 6 a 7 annos, muito esperto: a tratar na rua do Livramento n. 35.

— Vende-se um negro peça canoeiro e serrador: a tratar na destillação por detrás de Santa Rita.

— Vende-se uma lazarina de um cano, com pouco uso: na praça da Boa-Vista n. 7.

SEDAS DO ULTIMO GOSTO.

Riquissimos cortes de seda para vestido de senhora os mais modernos: vendem-se na rua do Queimado n. 9.

A 5$000 a ARROBA

Carne secca do sertão.

Vende-se a retalho até 1 arroba: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, vinda a bordo do hiate *Aragão*, encostado ao caes do Ramos, defronte do arsenal de guerra.

CASEMIRAS

de superior qualidade e bom gosto, vendem-se na rua do Crespo n. 19.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a		1$000
Duzia de pentes para atar cabellos		1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito		1$200
Pares de meias brancas para senhora		240
Peças de fitas brancas de linho		40
Peças de bico estreito com 10 varas	560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas		240
Maços de cordão para vestido		600
Caixas com colchetes batidos, francezes		60
Escovas finas para dentes		100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras		320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra		1$100
Libras de linhas de côres de novello		1$000
Grozas de botões para camiza		16
Meadas de linhas finissimas para bordar		160
Meadas de linhas de peso		100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas		70
Grozas de botões muito finos para calças		280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar		280
Duzia de dedaes para senhora		100
Suspensorios, o par		40
Macinhos de grampas		50
Cartas de alfinetes		100
Caixinhas com brinquedos para meninos		320
Agulheiros muito bonitos com agulhas		200
Torcidas para candieiro, n. 14		80
Caixinhas com agulhas francezas		160
Babadosabertos de linho bordados e lisos, a 120 e		240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

— Vende-se uma armação propria para loja de sapatos ou miudezas, e traspassa-se a chave da loja em que esta, a qual tem commodos para familia: no aterro da Boa-Vista n. 51. Na mesma precisa-se de uma ama.

Homens e meninos.

Chapéos de clina, proprios para o campo, por serem muito frescos, e são muito baratos: na rua Nova n. 10.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

Muito finas.

Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, lindas cassas de ricos padrões, as mais finas que tem apparecido no mercado, por preço commodo; a ellas, que estão se acabando.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Crespo, loja n. 19, acha-se á venda um completo sortimento de pannos pretos de superior qualidade, para preços de 2$800, 3$500, 3$800, 4$200, 5$500 e 8$000, assim como chapeos pretos francezes dos ultimos chegados.

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravatas a 1$200 cada uma.

Ao barato.

Ainda existe um resto de sapatões philadelphicos para homens e rapazes, que se vendem pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua da Madre de Deos, loja n. 28, e no pateo da Ribeira, taberna n. 1.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, ha bolachinhas finas de soda novas e torradas, do melhor fabricante de Londres, proprias para mesas de cha, e para pessoas doentes que estão de fastio em latas de 2, 4 e 8 libras, tambem se vende as libras, he mais barato que em outra qualquer parte, os freguezes venham ver para acreditar, tambem tem da boa banha americana muito alva a 500 rs. a libra.

FARINHA DE MANDIOCA..

Domingos Alves Matheus tem para vender muito superior e nova farinha de mandioca de S. Matheus, em saccos de um alqueire de medida velha, assim como farinha fina para mesa, em saccos e barricas: para ver, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 1$600, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, e muito superior a 1$200, dita franceza a 800 rs., passas a 400 rs., cevada a 180, chouriças a 400 rs., café a 180, tapioca a 200 rs., alpista a 200 rs., chá a 1$600, 2$000, 2$400 e 2$880, dito preto o melhor do mercado a 2$240, batatas a 40 rs., bolachinhas inglezas a 360, ditas Napoleão a 180, ditas araruta pura a 560, lisboense a 400 rs., toucinho de Lisboa a 320, banha bem alva a 560, nozes novas a 80 rs., gomma a 80 rs., araruta a 120, espermacete a 800 e 960, carnauba em velas a 500 rs., farinha de trigo a 180, pomada a 440 a duzia, doce de goiaba a 800 rs. o caixão, arroz branco a 480 a cuia, libra a 80 rs., azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., Figueira a 480, Porto muito superior a 560 a garrafa, dito branco a 560, sardinhas de Nantes em latas a 600 e 800 rs., phosphoros proprios para quem fuma, que só se apagam depois que acaba a madeira a 40 rs. a caixinha, peneiras de arame, e braços de balança Romão proprios para balcão.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, que lava e cozinha o diario de uma casa, e uma dita de 25 annos, pouco mais ou menos: quem pretender annuncie.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, bonitas e de boa qualidade, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolio trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito da rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johaston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

José Joaquim Moreira,

COM LOJA NA RUA NOVA N. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio francez lindissimas sedas lisas cor de rosa, amarella, branca muito alva e azul claro, de muito boa qualidade e com tres quartas e meia de covado de largura, sendo tambem o preço mais commodo do que em outra qualquer parte; assim como tambem recebeu pelo mesmo navio um magnifico sortimento de botins de bezerro francez para homem, que muito devem agradar, tanto pela qualidade como pelo feitio, custando além de tudo isto cada par 8$000, pagos á vista.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo-Santo n. 9, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de poulas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças 240 e	400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO